



### **Comissão Organizadora:**

Ana Lêda Faria Brino (NTPC/UFPA).  
 Andréa Sales Melo (NTPC/UFPA).  
 Celina Maria Colino Magalhães (NTPC/UFPA).  
 Débora Vanessa Nunes de Oliveira (NTPC/UFPA).  
 Edson Frazão (NTPC/UFPA).  
 Eduardo Barbosa Lopes (NTPC/UFPA).  
 Fábio Aguilár (NTPC/UFPA).  
 Grauben José Alves de Assis (NTPC/UFPA).  
 Karine Hamad Vieira (NTPC/UFPA).  
 Liane Dahás Jorge de Souza (NTPC/UFPA).  
 Lília Iêda Chaves Cavalcante (NTPC/UFPA).  
 Márcia Cristina Benigno Bentes (NTPC/UFPA).  
 Marcus Bentes de Carvalho Neto (NTPC/UFPA).  
 Olívia Misae Kato (NTPC/UFPA).  
 Paulo Roney Kilpp Goulart (USP/UFPA).  
 Paulo Sérgio Dillon Soares Filho (NTPC/UFPA).  
 Thrissy Collares Maestri (USP).

### **Monitores:**

Álvaro Junior Melo e Silva.  
 Fabiane da Silva Pereira.  
 Izabel C. da Silva Brasiliense.  
 Jamile Santos Lago.  
 July Rafaela Vasconcelos.  
 Lorena Cardoso Rodrigues de Araújo.  
 Marcelo Camilo Silva Ferreira.

Mariana Miccione.  
Mozer da Costa Farias.  
Sebastião Arlusson R. Moura.  
Suélen Nicole da Silva Lobato.  
Vinicius Kenji Souza Yonezawa.

**Apóio:**

PROPESP/UFPA.  
IFCH/UFPA.  
IESAM.

**Patrocínio:**



**CONSULTORES AD HOC**

Aécio de Borba Vasconcelos Neto (UFPA).  
Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP-Bauru).  
Alexandre Dittrich (UFPR).  
Amauri Gouveia Jr. (ICB/UFPA).  
Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (UNESP-Bauru).  
Ana Lêda Faria Brino (NTPC/UFPA).  
Briseida Dôgo de Resende (USP).  
Bruno Ângelo Strapasson (UFPR/UNIBRASIL/Universidade Positivo).  
Carlos Eduardo Costa (UEL).  
Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (USP).  
Felipe Lustosa Leite (NTPC/UFPA).  
Glauce Carolina Vieira dos Santos (UNIB/USP).  
Grauben José Alves de Assis (NTPC/UFPA).  
João Ilo Coelho Barbosa (UFCE).  
Liane Dahás Jorge de Souza (NTPC/UFPA).  
Lúcia Cristina Cavalcante (UNAMA).  
Marcelo Frota Benvenuti (UNB).  
Marcus Bentes de Carvalho Neto (NTPC/UFPA).  
Maria Helena Leite Hunziker (USP).  
Mariana Januário Samelo (USP).  
Miguel Ângelo Monteiro Lessa (NTPC/UFPA).  
Paola Espósito Almeida (PUC-SP/USP).  
Patrícia Izar (USP).  
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage (NTPC/UFPA).  
Paulo Roney Kilpp Goulart (USP/UFPA).  
Paulo Sérgio Teixeira do Prado (UNESP-Marília).  
Peter Endermann (USP).  
Ricardo Franklin Ferreira (UFMA).  
Sandra Leal Calais (UNESP-Bauru).  
Sandro Caramaschi (UNESP-Bauru).  
Solange Calcagno (IFCH/UFPA).  
Thiago Dias Costa (IFCH/UFPA).  
Thrissy Collares Maestri (USP).  
Tony Nelson (UFMA/UFPA).  
Verônica Bender Haydu (UEL).  
Viviane Verdu Rico (USP).

## ÍNDICE

|                              |              |
|------------------------------|--------------|
| <b>Comissão Organizadora</b> | <b>01</b>    |
| <b>Monitores</b>             | <b>01/02</b> |
| <b>Apóio</b>                 | <b>02</b>    |
| <b>Patrocínio</b>            | <b>02</b>    |
| <b>Consultores Ad Hoc</b>    | <b>03</b>    |
| <b>Palestras</b>             | <b>05</b>    |
| <b>Mesas-Redondas</b>        | <b>07</b>    |
| <b>Sessões Coordenadas</b>   | <b>11</b>    |
| <b>Painéis</b>               | <b>35</b>    |

## PALESTRAS

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES DE APROXIMAÇÃO EM PESQUISA E APLICAÇÃO.**

João dos Santos Carmo (UFSCar).

A Análise do Comportamento tem oferecido uma série de dados relevantes aos profissionais interessados nos processos de ensino e aprendizagem escolar. Além disso, os princípios do comportamento e a utilização de estratégias de modificação do comportamento em sala de aula possibilitam que educadores e outros profissionais possam replanejar o ambiente de ensino de forma a promover uma aprendizagem mais eficaz. Apesar dessas contribuições, ainda são poucos os estudos sobre aprendizagem e ensino da matemática escolar tendo como referencial a Análise do Comportamento, em que pese a importância dessa disciplina na promoção de habilidades socialmente valorizadas em nossa cultura. Uma possível aproximação entre Análise do Comportamento e Educação Matemática será a proposta de reflexão da palestra, tendo em vista que a segunda área apresenta uma série de dados acerca de dificuldades no ensino da matemática, por parte de professores, e dificuldades de aprendizagem por parte de alunos. Desse modo, serão examinados alguns dados de pesquisa em Educação Matemática e serão oferecidas algumas possibilidades de investigação e intervenção disponíveis a partir do instrumental conceitual e de aplicação da Análise do Comportamento. Será apresentada uma agenda de pesquisa em andamento, organizada e coordenada pelo autor. A agenda envolve estudos conduzidos em laboratório e em escolas, visando atingir uma densidade significativa de dados acerca da aquisição de conceitos e habilidades numéricas e estratégias de intervenção em sala de aula para a reversão de dificuldade no ensino e na aprendizagem da matemática.

**Palavras-chave:** análise do comportamento, educação matemática, ensino e aprendizagem da matemática.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** jcarmo@ufscar.br

### **AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO FAMILIAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

Maycoln Leôni Martins Deodoro (UNISINOS).

O desenvolvimento de modelos teóricos dentro da psicologia da família está vinculado diretamente à elaboração de instrumentos psicológicos válidos e fidedignos. Deste modo, torna-se de extrema importância conhecer as qualidades e possibilidades de diversos métodos de investigação familiar. O presente trabalho será dividido em três partes, sendo que a primeira discutirá alguns aspectos teóricos e metodológicos para a avaliação das relações familiares de crianças e adolescentes. Em seguida serão apresentados alguns instrumentos nacionais e internacionais de avaliação familiar, ressaltando suas vantagens e desvantagens, dentre eles o Inventário do Clima Familiar, o Familiograma, o Teste do Sistema Familiar e o Teste da Identificação Familiar. Os construtos familiares abordados

por estes instrumentos englobam a coesão, hierarquia, identificação, afetividade, conflito e clima familiar. Todos estes conceitos refletem modos diferentes de perceber as relações familiares na visão da criança ou adolescente. A parte final do trabalho será composta de uma apresentação de pesquisas sobre os relacionamentos familiares realizadas no Brasil e Alemanha. Estes estudos envolvem tanto o desenvolvimento de novas escalas quanto a investigação da percepção do funcionamento familiar por crianças vivendo com a familiar, em situação de risco (abrigo) ou participando de psicoterapia.

**Palavras-chave:** relações familiares, avaliação familiar, crianças e adolescentes.

**E-mail:** mteodoro@unisinos.br

## MESAS-REDONDAS

### **“Interdisciplinariedade Nas Ciências do Comportamento”:**

Proponente: Organização.

### **COMPORTAMENTO EXIGE INTERDISCIPLINARIDADE: LIDAR COM OUTRAS CIÊNCIAS É A REGRA, NÃO A EXCEÇÃO.**

Amauri Gouveia Jr. (PPGTPC/UFPA).

A explicação do comportamento ocorre em mais de um nível, e seu entendimento exige sempre uma atitude interdisciplinar. Os três elementos a serem observados (sujeito, o grupo e ambiente) interligam mas podem ser estudados em suas partes constitutivas e suas relações nos mais diversos níveis (bioquímico, fisiológico, propriamente comportamental, grupal, social, evolutivo, etc.). Uma ciência do comportamento que se proponha a ser plena deve abranger todos os tipos de comportamento em todos os níveis de análise. Neste aspecto, o especialista em comportamento tem em suas mãos uma ferramenta que permite a ele interagir com outros profissionais tanto das ciências sociais, como das biológicas. Examinemos o exemplo da relação com as ciências biológicas. A primeira questão a ser respondida é “qual a função do comportamento para os organismos e grupos?”. A resposta a esta questão, mais próxima da biologia é “para manter a homeostase dos sujeitos.” Ora, a homeostase, ou seja, a manutenção de níveis adequados de resposta fisiológica através do comportamento, implica em sistemas de feedback, de regulação, de ação, entre outros, que se somam para gerar, manter, alterar o comportamento. Desta forma, o comportamento emitido pelos sujeitos é a somatória de todos estes sistemas em contacto com os diversos sistemas ambientais. O estudo de um destes elementos (por exemplo, os mecanismos fisiológicos de ação) pode ser feito através do estudo do comportamento, para tanto, o profissional do comportamento necessita aprender o vocabulário das ciências com as quais se relaciona e disponibilizar para os outros profissionais formas e explicações acessíveis a estes.

**Palavras-chave:** comportamento, interdisciplinariedade, explicação científica.

**E-mail:** [gouveiajr.a@gmail.com](mailto:gouveiajr.a@gmail.com)

### **QUESTÕES INTERDISCIPLINARES EM INVESTIGAÇÕES SOBRE ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS.**

Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (PPGTPC/UFPA).

O estudo sobre doenças crônicas tem sido uma das prioridades na área de Psicologia da Saúde quer por sua relevância social, quer por constituir um desafio para o avanço na análise teórico-metodológica da relação entre comportamento e qualidade de vida. Pesquisadores têm recomendado a realização de pesquisas relacionadas a procedimentos de intervenção como forma de esclarecer a eficácia de tecnologia comportamental na reabilitação e prevenção de doenças orgânicas e fatores ambientais a elas relacionados. A análise do comportamento tem se destacado como uma boa possibilidade de referência conceitual e metodológica para profissionais e pesquisadores em Psicologia da Saúde a

partir da produção de estudos sistemáticos, tanto sobre processos básicos quanto sobre a aplicação de tecnologia comportamental. A literatura produzida sobre o controle do comportamento por regras e por contingências, estudos sobre auto-regras, história de reforçamento, eventos públicos e eventos privados, tem contribuído para a investigação de fatores que atuam no processo de mudança de comportamentos de cuidar da saúde. Nesta mesa redonda serão apresentados alguns resultados obtidos em estudos realizados por membros do grupo de pesquisa *Comportamento, Saúde e Qualidade de Vida*, com diferentes formações acadêmicas (psicologia, nutrição, terapia ocupacional e medicina), em investigações acerca da adesão ao tratamento em doenças crônicas. Os estudos sugerem que, na área da saúde, regras prescritas pelos profissionais terão maior probabilidade de serem seguidas se as ações do paciente que correspondem ao seguimento destas regras produzirem os resultados descritos nas regras. Quando os resultados demoram a aparecer, como é o caso do tratamento em doenças crônicas, o mediador social se torna relevante ao ajudar o paciente e/ou o seu cuidador a identificar essa relação.

**Palavras-chave:** adesão ao tratamento, doenças crônicas, regras e contingências, mediador social.

**Agência Financiadora:** FAPESPA; CNPq.

**E-mail:** eleonora@ufpa.br

Antônio Marcos de Lima Araújo (IESAM).

### **“Contribuições da Análise do Comportamento a Processos de Ensino e Aprendizagem de Repertórios Acadêmicos”.**

Proponente: Prof. Dr. João dos Santos Carmos (UFSCar).

### **LEITURA RECOMBINATIVA DE PALAVRAS DE INGLÊS EM BRAILLE/RELEVO PARA CEGOS.**

Graça Maria Evangelista Leitão, Maria de Belém Rolla Vilas Bôas Feitosa & Olivia Misae Kato (NTPC/UFPA).

O ensino explícito de discriminações de sílabas promove a emergência da leitura das sílabas de ensino, de sílabas recombinadas e de palavras formadas por essas sílabas. Pesquisas documentaram também a emergência de leitura de novas palavras em inglês com recombinação de *onset* e *rime*. Investigou-se se o ensino de discriminação de palavras simples (monossilábicas) poderia promover a leitura textual de novas palavras simples e compostas em inglês, com recombinação de *onset* e *rime*, em Braille e no alfabeto romano em relevo e o desempenho de cópia e ditado com seis adultas cegas. Foram utilizados: base de metal, notebook, objetos, letras, palavras (português/inglês) em Braille e relevo. Foram realizados dois experimentos com três etapas, que diferiam nas Etapas Ib e Ic. Etapa I: ensino de discriminações de palavras simples em inglês em Braille (a) e em relevo (b) e testes de leitura textual das palavras de ensino e recombinadas. Etapas II e III: testes de leitura textual e com compreensão e desempenho de cópia e ditado das palavras simples (Etapa II) e compostas (Etapa III). Etapa Ib: os

estímulos modelo eram palavras em Braille (Experimento 1) e palavras ditadas (Experimento 2). Etapa Ic: teste de discriminações condicionais entre palavra ditada e palavra impressa em relevo (Experimento 1) e palavra impressa em Braille e palavra impressa em relevo (Experimento 2). Todas as participantes atingiram o critério de acerto em todas as fases. Esses resultados estão de acordo com a literatura e ampliam em vários parâmetros as variáveis estudadas.

**Palavras-chave:** leitura recombinativa com *onset/rime* em língua estrangeira, paradigma de equivalência, braile/relevo com cegos.

**E-mail:** omk@ufpa.br

### **AValiação DE UMA BATERIA DE TESTES PARA MAPEAMENTO DE REPERTÓRIO PRÉ-ARITMÉTICO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Priscila Mara de Araújo Gualberto & João dos Santos Carmo (UFSCar).

Dados da literatura indicam que professores das séries iniciais não utilizam instrumentos sistematizados de avaliação de repertórios pré-matemáticos de seus alunos. O presente trabalho objetivou aplicar uma bateria de testes de habilidades pré-aritméticas, para avaliar discriminação e sequenciação de numerais, igualdade e comparação de numerais, contagem de elementos de conjuntos, comparação entre conjuntos, discriminação de quantidades e tamanhos diferentes (relações mais/menos, maior/menor). Os participantes foram seis crianças dos três primeiros anos das séries iniciais do Ensino Fundamental, estudantes de escolas públicas de São Carlos/SP. Os estímulos foram numerais e figuras impressas (cachorros, canetas, carros, gatos, bolas, casas, lápis) apresentadas no formato *table-top*. O procedimento consistiu em tarefas de *matching-to-sample* sem conseqüências diferenciais, para avaliar as habilidades descritas anteriormente. Os resultados apontam que dois participantes exibiram dificuldades em sequenciar dezenas maiores que 30; dois participantes não seguiram adequadamente instruções sobre “antes/depois” e “maior/menor”, necessitando instruções adicionais. O procedimento tem sido eficaz para o mapeamento do repertório inicial do aluno e base para o planejamento de ensino de novas habilidades. Discute-se a necessidade de inclusão de novas relações que exijam do participante expressão oral, uma vez que a nomeação dos estímulos emergiu espontaneamente durante a realização das tarefas e é apontada, na literatura, como parte importante na formação de conceitos. Os dados apresentados replicam estudos anteriores conduzidos pelos autores, e fazem parte de uma sistematização mais ampla do instrumento aqui apresentado.

**Palavras-chave:** repertório pré-aritmético, comportamento matemático, estudantes do Ensino Fundamental.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** jcarmo@ufscar.br

### **AUTOPERCEPÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE SÃO LUÍS-MA.**

Rosana Mendes Éleres de Figueiredo & Larisse de Araújo Cavalcante (UFMA).

O comportamento de estudar é compreendido como uma relação específica entre a ação do organismo e o ambiente, sujeito às mesmas leis que regem outras condutas. Objetivou-se neste estudo, identificar condições ambientais determinantes na emissão, controle e refinamento do comportamento de estudar. Realizou-se uma oficina sobre observação do comportamento de estudar em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública, de São Luís-MA. A oficina se constituiu de encontros durante o horário de aulas e dividiu-se: 1) na aplicação de um questionário semi-aberto, com 31 questões; 2) discussão de temas onde se investigava acerca da autopercepção que esses estudantes possuíam de seus comportamentos de estudo. Os resultados apontam que 59.2% considera ter “boa participação” na aula; o “silêncio” para 37% deve estar presente no ambiente considerado ideal para estudar; o local ideal de estudo para 52.2% é o “quarto”; 58% afirma procurar estudar mais para as matérias que tem dificuldades; 54.2% afirma que “deixa para estudar em cima da hora”; 58% “faz uma lista de todos os conteúdos que deverá estudar”; 29% afirma não se planejar para estudar; e outros 29% não estuda muito as disciplinas que “não gostam”. Discute-se a possibilidade de organização funcional no ambiente de estudo com base nas deficiências e necessidades apontadas pelos alunos na hora de estudar. Conclui-se que a utilização dos Princípios do Comportamento pode oferecer relevantes contribuições para a melhoria do comportamento de estudar identificando condições ambientais adequadas para a aquisição e manutenção desse comportamento.

**Palavras-Chave:** análise do comportamento, comportamento de estudar, alunos do ensino médio.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** rosanaelers@ig.com.br

## SESSÕES COORDENADAS

### **Psicologia do Desenvolvimento 1:**

#### **ATIVIDADES DIÁRIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO AMAZÔNICA.**

Sarah Danielle Baia da Silva, Tatiana Afonso, Simone Souza da Costa Silva & Fernando Augusto Ramos Pontes (NTPC/UFPA).

O presente trabalho buscou avaliar as atividades realizadas por crianças e jovens em uma comunidade ribeirinha do rio Araraiana (município de Ponta de Pedras, Pará) objetivando-se a seguinte análise: de que maneira a escola ocupa as atividades diárias dessas crianças e jovens e o que fazem quando não estão envolvidos com a aprendizagem formal. A metodologia utilizada na pesquisa privilegiou o enfoque qualitativo, empregando-se técnicas de observação participante, entrevista com roteiro estruturado e semi-estruturado. Os dados foram obtidos através do Inventário Sócio-demográfico (ISD), Inventário de Rotina (IR) e de registros de Notas de Campo (NC) realizados ao longo de toda a coleta. Participaram 13 crianças (8 do sexo feminino e 5 do masculino) e 7 adolescentes (5 do sexo feminino e 2 do masculino). O material coletado foi analisado quantitativamente (dados do ISD) e qualitativamente (IR e NC). Os principais resultados indicaram uma população extrativista, formada essencialmente por uma população jovem. Em relação às atividades desempenhadas por meninos e meninas dentro da família, estas tendiam a identificar-se com as atividades parentais do genitor de mesmo gênero. A escola desempenhou papel pouco relevante na vida desses jovens e crianças, sendo que o curso do desenvolvimento destes indivíduos foi circunscrito por costumes, normas e valores de contextos muito similares aos vividos em seu presente.

**Palavras-chave:** atividades diárias, contexto ribeirinho amazônico, escola.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** afonso\_tatiana@yahoo.com.br

#### **O NASCIMENTO DO PRIMEIRO NETO EM DUAS FAMÍLIAS RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA.**

Thamyris Maués dos Santos, Leandro Cavalcante Lima, Simone Souza da Costa Silva & Fernando Augusto Ramos Pontes (NTPC/UFPA).

O ciclo de vida é a seqüência de eventos pessoais produzida a partir das relações do indivíduo com o contexto, sendo este um dos elementos determinantes do desenvolvimento. O nascimento do primeiro neto é um momento de transição no ciclo de vida familiar, que requer o reajuste de papéis de todos os membros do grupo. De acordo com a literatura, a adoção do primeiro neto pelos avós é comum em famílias de classe baixa e/ ou com mães adolescentes, sendo que nestes casos a avó materna da criança assume a função de mãe, propiciando o aprendizado do papel pela filha. Este trabalho objetivou caracterizar o período de transição no ciclo de vida familiar ocasionado pelo nascimento do primeiro neto em duas famílias ribeirinhas da Amazônia (Família A e

família B), de acordo com a abordagem bioecológica do desenvolvimento humano, utilizando diários de campo e entrevistas semi-estruturadas na comunidade ribeirinha do Rio Araraiana, Ilha do Marajó, Pará. A comunidade apresenta características típicas dos grupos ribeirinhos amazônicos isolados, como o distanciamento sócio-econômico e geográfico, a ausência de energia elétrica e saneamento básico e o acesso restrito à mídia escrita, radiofônica e televisiva. Na família A os avós maternos adotaram o primeiro neto, filho de sua primogênita e cuidam da criança como seu último filho. Os pais biológicos afirmam ter “dado” o filho aos avós da criança. Na família B é manifesta a vontade dos avós maternos de procederem da mesma forma, o que não é permitido pelo pai da criança, que mantém uma relação desarmônica com seus sogros.

**Palavras-chave:** ribeirinhos, ciclo de vida familiar, avós e netos.

**Financiamento:** CNPq

**E-mail:** thamymaues7@yahoo.com.br

### **RELAÇÕES FAMILIARES E COMUNITÁRIAS ENTRE RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA: ALGUNS ASPECTOS CULTURAIS.**

Leandro Cavalcante Lima, Thamyres Maués dos Santos, Simone Sousa da Costa Silva & Fernando Augusto Ramos Pontes (NTPC/UFPA).

A família encontra-se em um fluxo dinâmico de transações com subsistemas externos. Identificar esta dinâmica relacional possibilita compreender e contextualizar seus modos de estruturação. Este trabalho descreveu diferentes tipos de envolvimento dos membros do grupo familiar entre si e entre grupos comunitários com objetivo de inferir padrões culturais da ecologia relacional das famílias. Participaram deste estudo os membros de 4 famílias ribeirinhas da ilha do Marajó (Rio Araraiana- Ponta de Pedras). Esta população vive em um contexto sócio-cultural afastado dos centros urbanos, caracterizado por relações econômicas extrativistas de baixo rendimento. Os dados foram coletados através de Diários de Campo e Inventários de Rotina, aplicados após concordância dos participantes por meio de um termo de consentimento. Para cada família foram construídos diagramas dos subsistemas de atividades e rotina, Ecomapas e Mapas de Rede. Verificou-se que o modo como as tarefas são distribuídas na família, resulta em um padrão de referência espacial homem-comunidade e mulher-casa. O desenvolvimento das tarefas revela este padrão de relações, o campo de relações comunitárias são caracteristicamente diferentes entre os gêneros. O padrão de atividades é justificado com um conjunto de valores característicos de um modelo patriarcal. Os homens são, em geral, fonte de regulação e controle social. Apenas uma mulher apresentava poder semelhante ao do marido, ocupa o papel de líder religiosa. Finalmente, a partir dos dados é possível sugerir que o confinamento ambiental e cultural imposto ao ribeirinho parece ser sistemicamente repetido nas relações comunitárias e familiares, particularmente nas redes sociais das mulheres.

**Palavras-chave:** relação familiar, comunidade ribeirinha, Amazônia.

**Financiamento:** FAPESPA, CNPq.

**E-mail:** leandrocavalcantelima@gmail.com

## **Análise do Comportamento 1:**

### **EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES NUMÉRICAS A PARTIR DO ENSINO POR SOBREPOSIÇÃO A CRIANÇAS.**

Ana Letícia de Moraes Nunes, Luciana Barbalho Pontes, Grauben José Alves de Assis & Carlos Barbosa Alves de Souza (NTPC/UFGA).

Estudos envolvendo a aprendizagem sequencial têm demonstrado a formação de classes ordinais em humanos. O ensino de sequências por sobreposição de pares pode garantir a emergência da transitividade intra-sequência de forma inequívoca. O presente trabalho teve como objetivo analisar a formação de classes ordinais após o ensino de duas sequências por pares sobrepostos (e.g. A1->A2, A2->A3, A3->A4, A4->A5) e investigar os efeitos da introdução do controle condicional nas sequências aprendidas. Três crianças pré-escolares participaram do estudo. As sessões experimentais foram realizadas em uma sala de uma instituição de atendimento social. O software “Relações Ordinais” (REL 5.0) foi utilizado para apresentação dos estímulos e registro das respostas no computador. Dois conjuntos (“A” e “B”) de cinco estímulos visuais foram utilizados (numerais e quantidades). A tarefa experimental era responder em sequência aos estímulos. As respostas corretas eram reforçadas diferencialmente no ensino. Os participantes apresentaram acertos acima de 80% nos testes de transitividade (e.g. A2->A4) e desempenhos acima de 70% nos testes de substituição de estímulos em sequências (e.g. A1->B2). Após a introdução do controle condicional, os três participantes adquiriram o desempenho na linha de base com a reversão das funções de primeiro e segundo na apresentação de cada par de estímulos (e.g. se verde, a resposta correta seria A1->A2; se vermelho, A2->A1). Duas crianças apresentaram a emergência de relações ordinais nos testes sob controle condicional. Os dados são analisados a partir de desempenhos nas fases de ensino e teste. Discutem-se as implicações do estudo para compreensão da formação de classes e do comportamento numérico em crianças.

**Palavras-chave:** sobreposição, relações ordinais, crianças.

**Email:** al.mn@hotmail.com

### **EQUIVALÊNCIA MONETÁRIA EM CRIANÇAS COM SURDEZ CONGÊNITA.**

Priscila Giselli Silva Magalhães & Grauben José Alves de Assis (NTPC/UFGA).

No ensino de habilidades monetárias os procedimentos de emparelhamento com o modelo (MTS) e de emparelhamento com o modelo com construção de respostas (CRMTS) têm se mostrado efetivos. Entretanto, há uma controvérsia sobre a importância da contagem para esta aprendizagem. O objetivo do trabalho foi verificar o efeito de um procedimento de ensino sobre a produção de equivalência monetária em crianças surdas com e sem este repertório. Participaram do estudo 10 crianças matriculadas em uma Unidade de Ensino Especializada, onde foi realizado o experimento, distribuídas em dois grupos experimentais: Crianças com repertório de contagem (Grupo I) e crianças sem esse repertório (Grupo II). Um microcomputador foi usado com um software (REL 5.3.3 for Windows). Inicialmente, os participantes foram submetidos à pré-testes e a um pré-treino de identidade. Em seguida, ao ensino de relações condicionais com valores

monetários, seguido dos testes de simetria e transitividade. Nestas fases, nos dois grupos, a maioria dos participantes respondeu com acerto acima de 80% das tentativas. Em seguida, foi conduzido um treino de CRMTS com valores monetários, seguido de testes de simetria e transitividade. Dados da fase de treino, indicam acerto acima de 80% das tentativas para quatro dos participantes do Grupo I acima de 70% para três participantes do Grupo II. Foram aplicados testes de generalização, nos quais houve variabilidade. Além disso, pós-testes e testes de manutenção foram feitos e o desempenho foi consistente com o treino. Apesar de pouca diferença entre os grupos, a contagem foi importante para o estabelecimento de equivalência monetária.

**Palavras-chave:** controle de estímulos, equivalência monetária, resposta construída, crianças surdas.

**Financiamento:** FAPESPA.

**E-mail:** priscilagsm@yahoo.com.br

### **PRODUÇÃO DE SENTENÇAS POR SOBREPOSIÇÃO DE PALAVRAS.**

Diogo Rodrigues Corrêa & Grauben José Alves de Assis (NTPC/UFGA).

A literatura da análise do comportamento tem apresentado dados sobre a produção de sentenças. O procedimento de sobreposição de estímulos tem sido útil na produção de resultados mais coerentes com a linha de base programada. O objetivo do presente estudo foi testar a aplicação do procedimento de ensino por sobreposição em crianças com problemas de aprendizagem de sentenças. Pretendeu-se ainda examinar o repertório de leitura com compreensão e o intervalo entre testes e re-testes. Um *software* foi elaborado para o estudo. Participaram do estudo quatro crianças de uma instituição social. Três sentenças contendo cinco palavras/estímulos foram ensinadas aos participantes com o procedimento de sobreposição de estímulos. Após o ensino aplicava-se o teste de sequenciação, em seguida os testes de conectividade verificavam a formação de novas sentenças. Aplicava-se ainda um teste de compreensão de leitura utilizando-se as sentenças e figuras que as representavam. Por fim, após um período sem contato com as contingências experimentais os participantes voltaram a serem expostos aos testes para se verificar a manutenção do repertório aprendido. Todos os participantes alcançaram o critério de acerto nas fases de ensino. Nos testes de sequenciação e conectividade todos os participantes responderam prontamente a maior parte das tentativas. Todos os participantes apresentaram o desempenho de leitura com compreensão e o desempenho se manteve na reaplicação dos testes. Este resultado amplia os dados da literatura para a produção de novas sentenças utilizando-se o procedimento de justaposição de estímulos como um procedimento mais fidedigno de afirmar o controle pela propriedade do estímulo.

**Palavras-chave:** sobreposição de estímulos, sentenças, crianças.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** grauben@pesquisador.cnpq.br

## **Psicologia Evolucionista 1:**

### **ATRIBUTOS CONSIDERADOS SEXUALMENTE EXCITANTES POR MULHERES NO PERÍODO REPRODUTIVO, CLIMATÉRIO E MENOPAUSA.**

Regina Brito, Marilu Cruz, Bruna Cruz, Raimundo Neto, Paula Oliveira & Ingrid Silveira (NTPC/UFPA).

Conforme a psicologia evolucionista, os critérios femininos de seleção de parceiros variam, principalmente entre “bom provedor”, “bons genes” e “formação de vínculo”. “Bons genes” estariam relacionados à atratividade do parceiro, indicadores de saúde e desempenho sexual. Esse critério selecionou, ao longo da história, as características consideradas excitantes em um parceiro e tornou-se fundamental para o sucesso reprodutivo, permitindo a concepção de filhos mais saudáveis. Porém, as fêmeas da espécie humana apresentam uma peculiaridade: o cessar reprodutivo. Hipotetiza-se que, para mulheres climatéricas e menopausadas, as características consideradas excitantes em um parceiro poderiam modificar-se, visto que a reprodução não é mais possível. Para testar esta hipótese, 88 mulheres, 44 de 19 a 39 (G1) e 44 de 40 a 60 anos (G2), responderam a um questionário auto-aplicável, no qual citavam cinco atributos do parceiro considerados excitantes. As respostas foram agrupadas, formando duas macrocategorias: uma de atributos do parceiro (sexual, físico, cômico, bom provedor, formação de vínculo e afetivo) e outra da interação do casal (as mesmas do anterior, com exceção de físico e cômico). Em atributos do parceiro, ambos preferiram atributos físicos, contudo, para G2, a categoria sexual foi relatada com menor frequência e formação de vínculo com maior. Os critérios de interação do casal foram os mesmos para G1 e G2. A hipótese inicial foi confirmada. Os dados indicam que as características do parceiro consideradas excitantes diferem para mulheres no período reprodutivo, climatério e menopausa. No entanto, os atributos de interação do casal independem do período reprodutivo ou pós-reprodutivo.

**Palavras-chave:** atributos excitantes, período reprodutivo e pós-reprodutivo, psicologia evolucionista.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** marilu.cruz@gmail.com

### **ESTUDO DO COMPORTAMENTO SEXUAL NOS PERÍODOS DO CLIMATÉRIO E DA MENOPAUSA DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS.**

Cibele Nazaré da Silva Câmara, Ana Laura Souza, Thiago Brito, Diany Ponte, Regina Célia Souza Brito & Marilu Michelly da Silva Cruz (NTPC/UFPA).

A Psicologia Evolucionista investiga as características humanas como produtos da seleção natural e sexual. Apesar de essenciais para compreensão da espécie e de seu padrão reprodutivo, as características, como o climatério e a menopausa, são pouco investigadas. Soma-se a isso um avanço de técnicas como a histerectomia que possibilita a sobrevivência de mulheres sem a parte ou a totalidade do útero. Este trabalho comparou a influência do uso de reposição hormonal (TRH) no comportamento sexual, durante os períodos de climatério e menopausa, em mulheres histerectomizadas e não

histerectomizadas. Participaram do estudo 256 mulheres entre 40 e 65 anos (37 histerectomizadas com TRH; 41 histerectomizadas sem TRH; 31 não-histerectomizadas com TRH; 147 não-histerectomizadas sem TRH), atendidas em um hospital público de Belém (PA). Utilizou-se o Questionário Saúde da Mulher (QSM), auto-aplicável, analisando-se o domínio relacionado ao comportamento sexual, abordado em três questões: perda do interesse pelas atividades sexuais; desconforto nas relações sexuais em razão de secura vaginal; satisfação com a vida sexual. Os níveis de qualidade de vida referentes ao comportamento sexual mostraram-se independentes das intervenções as quais as mulheres foram submetidas, o p-valor = 0.8664. Com base nessas perguntas, a qualidade sexual das mulheres histerectomizadas e com TRH foi de 38%, sem TRH 35,5%; nas mulheres não histerectomizadas com TRH média de 37,6% e sem TRH 39,3%. Concluiu-se assim, que há uma queda na qualidade de vida sexual em mulheres no climatério e menopausa com ou sem história de histerectomia e/ou uso de TRH, havendo necessidade de estudos mais aprofundados.

**Palavras-chave:** qualidade de vida sexual, histerectomia, psicologia evolucionista.

**E-mail:** marilu.cruz@gmail.com

### **QUALIDADE DE VIDA SEXUAL EM MULHERES NO PERÍODO REPRODUTIVO, CLIMATÉRIO E MENOPAUSA.**

Regina Brito, Marilu Cruz, Bruna Cruz, Raimundo Neto, Paula Oliveira & Ingrid Silveira (NTPC/UFPA).

Conforme a psicologia evolucionista, muitas das características humanas são produtos do sucesso reprodutivo. Sendo as interações sexuais imprescindíveis neste processo, a entrada no climatério e na menopausa é apontada como fator de declínio da qualidade da vida sexual. Este estudo fez um levantamento do que interfere positivamente e negativamente no desempenho sexual feminino, das dificuldades sexuais vividas e da satisfação geral com a relação. Hipotetiza-se que mulheres no período reprodutivo apresentariam menos dificuldades e maior satisfação geral com a relação que as mulheres climatéricas e menopausadas. Participaram da pesquisa, respondendo a um questionário auto-aplicável, 88 mulheres: 44 de 19 a 39 anos (G1) e 44 de 40 a 60 anos (G2). Os resultados mostraram que 65,9% das mulheres do G2 estão na menopausa, mas apenas 27,3% fazem reposição hormonal. Quanto ao que interfere positivamente na relação sexual, as mulheres do G1 apresentaram médias maiores que do G2, principalmente em relação à intimidade com o parceiro. No que interfere negativamente não houve diferença entre os grupos. Sobre as dificuldades sexuais, G2 apresentou médias maiores que G1, sendo que a maior dificuldade foi atingir o orgasmo. O nível de satisfação com a relação do G1 foi maior que do G2. Esses resultados corroboraram a hipótese de que mulheres climatéricas e menopausadas apresentam um declínio em sua qualidade de vida sexual, interferindo na satisfação geral com a relação. A variável reposição hormonal, embora presente em poucas mulheres, pode ter influenciado os resultados, o que se sugere ser investigado em novas pesquisas.

**Palavras-chave:** qualidade sexual, período reprodutivo e pós-reprodutivo, psicologia evolucionista.

**Financiamento:** CNPq.  
**E-mail:** marilu.cruz@gmail.com

## **Psicologia do Desenvolvimento 2:**

### **CONHECIMENTOS DE EDUCADORES DE ABRIGO SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PRÁTICAS DE CUIDADO, SAÚDE E SEGURANÇA.**

Luciana Maciel Vilhena (ICSA/FASS/UFPA), Laiane da Silva Corrêa (PPGTPC/UFPA), Lília Iêda Chaves Cavalcante (PPGTPC/UFPA), Régine de Cássia da Silva Moreira (ICSA/FASS/UFPA) & Celina Maria Colino Magalhães (NTPC/UFPA).

A figura do educador guarda importância no contexto sócio-afetivo em que estão inseridas crianças que vivem em ambiente de abrigo. Objetivou-se, neste estudo, verificar o conhecimento de educadores sobre práticas de cuidado, saúde e segurança consideradas adequadas ao desenvolvimento. Participaram da pesquisa 87 educadores, com média de idade de 35 anos, responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos. Para coleta de dados, utilizou-se, por meio de entrevista, o inventário de conhecimento sobre desenvolvimento infantil (KIDI). Este instrumento contém 75 questões que envolvem quatro categorias, dentre elas “práticas de cuidado” e “saúde e segurança”. A maior média de acertos proveio de educadores com mais de 30 anos, ensino médio completo, com filhos e tempo de serviço na instituição de dois a cinco anos. Nas questões com maior número de erros e incertezas, encontrou-se basicamente o mesmo perfil. A categoria “saúde e segurança” apresentou maior índice de erro (20,58%). Destaca-se aqui as questões que indagam o quão adequadas são determinadas práticas de cuidado, posto que provavelmente estão sujeitas à influência de hábitos e costumes presentes na cultura local, o que pode confundir o entrevistado. Os resultados demonstram o grau de conhecimento que esses educadores possuem acerca de práticas relacionadas à rotina de cuidados diários com crianças, particularmente aquelas que proporcionam segurança. A realização de estudos como este pode ser um primeiro passo quando se quer conhecer aspectos da psicologia e das práticas dos cuidadores, na perspectiva de compreender como tais elementos são importantes no contexto de desenvolvimento.

**Palavra chave:** educadores de abrigo, práticas de cuidado, saúde e segurança.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** celina.magalhaes@pesquisador.cnpq.br

### **CONCEPÇÕES E CONHECIMENTOS DE EDUCADORES DE ABRIGO EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE CUIDADO, SAÚDE E SEGURANÇA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Luiza Silva da Costa, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Laiane da Silva Corrêa & Luciana Maciel Vilhena (NTPC/UFPA).

O cuidado institucional tem sido objeto de investigações no campo da psicologia e áreas afins, por se entender que essa modalidade de atendimento social pode ter implicações

para o desenvolvimento infantil, algumas graves e de difícil reversão. Este trabalho teve como objetivo investigar as concepções e conhecimentos que educadores possuem acerca do desenvolvimento infantil. O estudo foi realizado em um abrigo de Belém que acolhe crianças de 0 a 6 anos de idade. Para a coleta dos dados foi utilizado o Inventário de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil (KIDI), que possui 75 questões, divididas em quatro categorias de análise (práticas, normas, princípios de saúde e segurança). Foram entrevistados 87 educadores (1 homem e 86 mulheres). Foram consideradas variáveis como idade, escolaridade, números de filhos, tempo de serviço, número de acertos, erros e incerteza. Neste trabalho foram analisadas as categorias “práticas de cuidado” e “saúde e segurança”. Os dados mostram que na categoria “práticas de cuidados”, o percentual de acertos, erros e incertezas ficou em 79%, 17% e 4%, respectivamente. Em “saúde e segurança” os resultados alcançaram a marca de 64% para os números de acertos, 24% de erros e 12% de incertezas. Os resultados indicam que, contrariando os dados da literatura, os educadores com maior escolaridade tiveram o menor índice de acerto, reforçando-se a necessidade de se investir mais em sua capacitação profissional. Neste sentido, os conhecimentos e as práticas dos educadores estão imbricados e são igualmente importantes quando se considera o abrigo como contexto de desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** cuidado institucional, desenvolvimento infantil, educadores.

**Financiamento:** CNPq (2º autor), Capes (3º autor).

**E-mail:** liliaccavalcante@gmail.com

## **DESENVOLVIMENTO INFANTIL: A PERSPECTIVA DE EDUCADORES DE ABRIGO.**

Laiane da Silva Corrêa, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Celina Maria Colino Magalhães & Régine de Cássia da Silva Moreira (NTPC/UFGA).

Estudos sobre a psicologia dos cuidadores destacam que as crenças, idéias e concepções que estes possuem a respeito do desenvolvimento regem suas práticas na interação com a criança. Esta pesquisa objetivou avaliar o conhecimento sobre desenvolvimento infantil de educadores de abrigo. Participaram 100 profissionais, com média de idade de 37 anos, responsáveis pelo cuidado diário a crianças de zero a seis anos abrigadas. Utilizou-se para coleta de dados o Inventário de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil (KIDI), que possui 75 questões, organizadas em quatro categorias: *cuidados parentais*, *etapas do desenvolvimento*, *princípios do desenvolvimento e segurança e saúde*. Para a análise relacionou-se características como idade, escolaridade, ter ou não filhos e tempo de serviço, com número de acertos, erros e incertezas para estes fatores. O levantamento sócio-demográfico mostra que 51% possuem ensino médio completo e 49% concluíram ou estão fazendo um curso de nível superior, 63% possuem filhos e 70% trabalham neste abrigo a mais de 24 meses. Das 75 questões, o percentual médio de acerto foi 68%, de erro 21% e 10% de incerteza. Educadores com mais de 30 anos, ensino médio completo, com filhos e tempo de serviço superior a 24 meses, foram os que obtiveram maior percentual de acertos nas quatro categorias, assim como de erros e incertezas. A partir dos dados encontrados neste estudo, reafirma-se a importância de conhecer o que pensam estes profissionais, uma vez que seus conhecimentos e suas práticas são questões de

investigação para estudos sobre desenvolvimento. Pretende-se dar continuidade ao estudo investigando suas práticas.

**Palavras-chave:** educadores, desenvolvimento infantil, abrigo.

**Financiamento:** Bolsa de Mestrado Capes (1º autor)

**E-mail:** liliaccavalcante@gmail.com

Local: Setorial Básico 2

## **Análise do Comportamento 2:**

### **APRENDIZAGEM RECOMBINATIVA ("INSIGHT") EM CEBUS APELLA: EFEITO DE UM TREINO ASSIMÉTRICO DAS HABILIDADES PRÉ-REQUISITO.**

Juliane Rufino da Costa, Hernando Borges Neves Filho & Marcus Bentes de Carvalho Neto (NTPC/UFGA).

O fenômeno do “Insight” é explicado de diferentes formas. Uma possível explicação seria de que tal fenômeno é produto de uma recombinação espontânea de repertórios comportamentais. Em um experimento clássico com chimpanzés, um sujeito chamado Sultão resolveu subitamente uma tarefa de encaixar duas varetas e “pescar” um pedaço de fruta fora de seu alcance, este desempenho foi a primeira demonstração experimental de “insight” em não-humanos. Estudos com pombos demonstraram a importância de habilidades pré-requisitos neste tipo de desempenho, demonstrando que este repertório está estreitamente vinculado a uma história de aprendizagem, mesmo que indireta. Um estudo recente com um macaco-prego (*Cebus apella*) replicou a tarefa das duas varetas encaixáveis. O sujeito passou por uma história simétrica das duas habilidades pré-requisito, encaixar e “pescar”. Na situação de teste o sujeito encaixou o par de varetas, mas não a utilizou de imediato para “pescar” a comida fora do alcance. No presente estudo, um sujeito, da espécie *Cebus apella*, passou por um treino assimétrico das habilidades de encaixar e “pescar”, onde a história de treino da habilidade de “pescar” foi o dobro da história de treino de encaixar. A situação de teste consistiu na apresentação de uma ferramenta encaixável e uma caixa translúcida contendo alimento fora do alcance dos braços do sujeito e da ferramenta desencaixada. O sujeito prontamente resolveu a tarefa, e sua topografia de resolução foi idêntica às topografias de “insight”. Este resultado levanta possibilidades de discutir o possível entendimento causal por macacos do gênero *Cebus*, além da ontogênese de topografias de intencionalidade.

**Palavras-chave:** uso de ferramentas, aprendizagem recombinação, insight.

**Financiamento:** CNPq (bolsa PIBIC para a primeira autora) e FAPESPA (bolsa de Mestrado para o segundo autor).

**E-mail:** hernandonevesfilho@gmail.com

## **TRANSPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM: DA IRRADIAÇÃO AO LEARNING SET.**

Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage (NTPC/UFPA).

Diversos estudiosos do comportamento têm se preocupado em explicar como uma habilidade aprendida em um contexto pode ser transposta para outras situações, como se pode observar na proposição de conceitos como Irradiação; Transferência de Eficiência; Indução de Respostas; Generalização de Estímulos; Generalização Funcional e o Learning Set. Apesar das diferenças e importâncias particulares de cada um desses processos o que se observa nos manuais de Análise do Comportamento é uma predominância da chamada Generalização de Estímulos em detrimento das demais formas de transposição. Considerando-se a importância desse tema para discussões a respeito de criatividade e resolução de problemas fez-se necessária uma maior sistematização de cada um desses conceitos, tal como são apresentados na literatura. O presente trabalho consiste, portanto, na apresentação das principais semelhanças e diferenças entre cada uma dessas formas de transposição de aprendizagem. Foram encontradas grandes similaridades entre os conceitos de Irradiação e Generalização de Estímulos e entre Transferência de Eficiência e Learning Set, ao passo que os conceitos de Generalização de Estímulos, Generalização Funcional e Learning Set mostraram-se bastante diferentes entre si. Não foram encontrados paralelos entre Indução de Respostas e os demais conceitos. A partir desses resultados é apresentada uma proposta de revisão da utilização assistemática do uso do termo genérico “Generalização” para qualquer situação de transposição de aprendizagem, bem como salienta-se a importância desta distinção para uma melhor compreensão do fenômeno da criatividade.

**Palavras-chave:** transposição de aprendizagem, generalização, resolução de problemas.

**Financiamento:** CAPES (bolsa de Doutorado).

**E-mail:** gotardelo@gmail.com

## **CRIATIVIDADE EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: O PAPEL DO LEARNING SET.**

Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage & Olavo de Faria Galvão (NTPC/UFPA).

Os psicólogos da Gestalt e seus herdeiros têm defendido que a aprendizagem não seria necessariamente gradual e direta, mas que poderia, em determinados casos, ser abrupta e não diretamente treinada. Respeitando seus resultados, mas discordando das explicações atribuídas a estes “saltos” de aprendizagem, os analistas do comportamento têm procurando demonstrar como a história prévia dos sujeitos submetidos a estes experimentos é fundamental para que este padrão de aprendizagem seja observado. Uma proposta defendida a este respeito é a de que tal processo seria em última instância uma recombinação de repertórios elementares à tarefa e que tenham sido previamente aprendidos por via direta. Contudo, o que se tem observado é que apesar desta história prévia com os componentes da tarefa parecer ser necessária a ocorrência destes “insights”, ela não parece ser suficiente para a ocorrência deste fenômeno. A proposta deste trabalho foi investigar se o efeito de Learning Set, decorrente da exposição a outros tipos problema poderia afetar positivamente a resolução de um problema inteiramente

novo. Para isto um macaco-prego foi submetido a quatro diferentes problemas envolvendo o uso de ferramentas em um primeiro momento e posteriormente exposto a um novo problema envolvendo novas ferramentas nunca antes vistas pelo sujeito. Nesta ocasião o sujeito prontamente resolveu o problema sem que nenhum treino adicional fosse necessário. O que se espera com estes resultados é demonstrar que a habilidade de resolver problemas pode ser um operantes de segunda ordem mais do que a repetição reordenada de habilidades diretamente treinadas.

**Palavras-chave:** resolução de problemas, criatividade, learning set, *Cebus spp.*

**Financiamento:** CNPq e CAPES (bolsa de Doutorado concedida ao 1o autor).

**E-mail:** gotardelo@gmail.com

## **Psicologia Evolucionista 2:**

### **ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS DESEJADOS POR PARTICIPANTES HOMO E HETEROSSEXUAIS DE UM “WEB SITE” DE RELACIONAMENTO AMOROSO: HÁ PADRÕES RECONHECÍVEIS?**

Joelma Lima da Silva, Heloisa Quaresma Pureza, Lorena Cunha de Souza, Lorena Mayara Santana Tenório, Mauro Dias Silva Júnior & Alda Loureiro Henriques (NTPC/UFPA).

Homens e mulheres lidaram com pressões seletivas diferenciadas durante sua evolução filogenética possibilitando o surgimento de mecanismos psicológicos típicos de cada sexo. Uma trama refinada de comportamentos envolvendo homem e mulher que se relacionam afetivamente exerce o importante papel de mantê-los unidos pelo tempo necessário para cuidar e socializar sua prole. O estudo dos critérios de seleção de parceiros pode esclarecer muitos aspectos da nossa psicologia. A metodologia da investigação para apurar preferências geralmente consiste no emprego de questionários. Neste trabalho, coletaram-se dados relativos a critérios valorizados no parceiro por homens homo (150), heterossexuais (150), mulheres homo (150) e heterossexuais (150) provenientes de um “web site” de relacionamento amoroso para brasileiros. A tarefa do participante era escolher cinco dentre os 35 critérios pré-estipulados pelo site. Os resultados surpreendentemente mostraram que os 600 participantes desejam, com frequência praticamente igual, encontrar no parceiro os mesmos critérios, pelo menos em relação àqueles oferecidos pelo site. Os mais escolhidos foram ‘caráter’, ‘honestidade’, ‘afetuosidade’ e ‘inteligência’ e os menos desejados foram ‘compaixão’, ‘físico’, ‘organização’ e ‘tolerância’. Porém, há diferenças instigantes: mulheres heterossexuais valorizaram mais ‘otimismo’ e ‘responsabilidade financeira’ e menos ‘apetite sexual’ que os demais grupos e homens heterossexuais, mais ‘humildade’ que os demais. Mulheres e homens homossexuais são mais parecidos quanto ao que buscam nos respectivos parceiros do que o são os heterossexuais. Um estudo comparativo com dados de pessoas de outras nacionalidades faz-se necessário para a compreensão das semelhanças e diferenças aqui encontradas.

**Palavras-chave:** seleção de parceiros, *web-site*, homossexuais, heterossexuais.

**E-mail:** aldaloureiro@ufpa.br

### **É A CARA DO PAI! ESTRATÉGIAS MATERNAS PARA INCENTIVAR O INVESTIMENTO PATERNO.**

Manuela Beltrão, Regina Célia Souza Brito, Alda Loureiro Henriques & Mauro Dias Silva Júnior (NTPC/UFPA).

A certeza da paternidade é uma questão significativa quando está em jogo o investimento parental. Da perspectiva evolucionista, o macho investe na prole apenas quando tem garantias de que ela é sua e, para isso, deve estar atento aos sinais de paternidade. A hipótese adotada neste trabalho foi de que mães atribuiriam maior semelhança de seus filhos ao pai. Compuseram a amostra 99 mães, escolhidas por acessibilidade e com pelo menos um filho de 0 a 6 anos. Os dados sobre os pais foram fornecidos pelas mães. Para a análise utilizou-se o  $\chi^2$  ( $p < 0,05$ ). Os resultados demonstraram que em relação à aparência 55,7% das mães acharam que os filhos se pareciam com o pai ( $\chi^2 = 56,691$ ,  $p = 0,001$ ) e 49,9% dos pais acharam que se pareciam com ele ( $\chi^2 = 66,101$ ,  $p = 0,001$ ). Podemos inferir que a mãe atribui maior semelhança física do filho com o pai o que pode minimizar a preocupação com a incerteza da paternidade e suas conseqüências, no caso, a diminuição do investimento paterno. Esta pesquisa corrobora a hipótese evolutiva em uma amostra de mães paraenses e reforça a idéia de que existem estratégias que ajudam na redução da incerteza da paternidade, promovendo o investimento paterno.

**Palavras-chave:** investimento paterno, psicologia evolucionista; investimento parental.

**Financiamento:** CNPq (Edital MCT/CNPq 01/2005 – Institutos do Milênio 2005–2008).

**E-mail:** silvamanu@bol.com.br

### **INVESTIGAÇÃO DAS DIFERENÇAS DE GÊNERO NAS PREFERÊNCIAS DE PARCERIA E ESTILO DE BRINCADEIRA EM CRIANÇAS.**

Aline Beckmann Menezes, Regina Célia de Souza Brito & Renata Almeida Figueira (NTPC/UFPA).

Estudos demonstram que diferenças de gênero teriam sido selecionadas ao longo do período evolutivo, podendo ser fortalecidas ou não pelo ambiente e pela cultura. Em estudos realizados nos Estados Unidos e na Europa, crianças de 5 a 8 anos tendem a escolher parceiros e brincadeiras típicos do seu sexo, sendo que, quando com transtorno de gênero, apresentam padrão oposto. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar se há correlação entre o sexo dos participantes e suas escolhas de brincadeira com 144 crianças entre 9 e 11 anos (67 meninas e 77 meninos) de quatro escolas particulares da região metropolitana de Belém/Pa. Foram utilizados o teste “Desenho da Figura Humana” e o PPPSI (Entrevista Estruturada de Preferências de Parcerias e Estilos de Brincadeiras). A análise dos dados foi feita a partir do programa SPSS For Windows<sup>®</sup>. Foi encontrada correlação entre o sexo dos participantes e o desenho e entre o sexo e a preferência por parceria/estilo de brincadeira. Não foi encontrada correlação entre o desenho e a preferência por parceria/estilo de brincadeira. Poucas brincadeiras não apresentaram correlação com o sexo, provavelmente em virtude da falta de prática destas no Brasil ou ainda pela caracterização cultural das mesmas como mistas. Em suma, o PPPSI parece

ser um instrumento relevante também no Brasil, devendo ser ainda mais investigado em estudos posteriores para validação.

**Palavra-chave:** diferenças de gênero, brincadeira, parceria.

**E-mail:** alinebcm@gmail.com

### **Análise do Comportamento 3:**

#### **EFEITOS DA PUNIÇÃO SOBRE RESPOSTAS MANTIDAS EM DIFERENTES SISTEMAS ECONÔMICOS (ABERTO E FECHADO) EM *RATTUS NORVEGICUS*.**

Bernardo Dutra Rodrigues & Marcus Bentes de Carvalho Neto (NTPC/UFPA).

Os sistemas econômicos de base comportamental são definidos como diferentes relações existentes entre o consumo e a forma como o organismo o obtém. Existem tipicamente dois tipos de sistemas econômicos: a economia fechada, na qual a porção alimentar diária do sujeito só pode ser adquirida dentro da sessão experimental; e a economia aberta, na qual, além desta, o sujeito recebe uma complementação alimentar após a sessão. Este estudo teve como objetivo averiguar os efeitos da punição positiva sobre respostas mantidas em diferentes sistemas econômicos. Foram utilizados quatro *Rattus norvegicus*, *Wistar*, machos, privados de água por 24 horas, divididos em duas duplas: FAF (Fechada/Aberta/Fechada) e AFA (Aberta/Fechada/Aberta). O estímulo aversivo foi um choque de 1.3mA, por cinco segundos e contingente a cada Resposta de pressão à barra (RPB). Durante o experimento, ambos passaram pelas seguintes fases: nível operante, modelagem da RPB, fortalecimento em FR10, punição positiva (em uma economia), condicionamento, punição (em uma economia diferente da anterior), outro condicionamento, por fim, uma sessão de punição na economia inicial. Os dados preliminares mostram diferenças nas médias de RsPB durante a fase de punição entre as duas economias: 0,5, 45,1, 84,7 e 60,9 (fechada); 0,3, 1, 34,3, 37,5 (aberta). Estes valores são bastante significativos, pois a intensidade utilizada do choque elétrico é considerada forte, logo, esperava-se pouca variação dos valores durante a punição. Mesmo que um aumento no número de sujeitos seja necessário para a generalização desses dados, estes já apontam para uma possível influência das economias no processo de punição de uma resposta.

**Palavras-chave:** punição, sistemas econômicos, controle aversivo.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** bdr367@yahoo.com.br

#### **IMUNIZAÇÃO E DESAMPARO APRENDIDO UTILIZANDO O JATO DE AR QUENTE COMO ESTÍMULO AVERSIVO.**

Flávia Pinho Almeida, Marina Rosa Ferreira Relvas, Débora Vanessa Nunes de Oliveira, Darlene Cardoso Ferreira & Marcus Bentes de Carvalho Neto (NTPC/UFPA).

O Desamparo Aprendido é definido como a dificuldade de aprendizagem apresentada por

organismos submetidos previamente a estímulos aversivos incontroláveis. Estudos demonstram, porém, que sujeitos submetidos a uma condição controlável antes da exposição a eventos aversivos incontroláveis são por eles menos afetados. Este efeito é denominado de Imunização. Nesta literatura, o estímulo aversivo predominantemente utilizado é o choque elétrico. O presente trabalho teve por objetivo testar a generalidade (entre estímulos) do fenômeno, adotando o jato de ar quente (JAQ) como estímulo aversivo alternativo. Avaliou-se se a aprendizagem de uma resposta de fuga (focinhar), anterior à exposição a estímulos aversivos incontroláveis, diminuiria a dificuldade de aprendizagem de uma nova resposta de fuga (saltar), após a experiência com a incontrolabilidade. Foram utilizados vinte e quatro ratos albinos (*Rattus norvegicus*, *Wistar*), experimentalmente ingênuos, com idade entre 6 e 18 meses. Como equipamento foi usada uma shuttlebox adaptada para JAQ. Os sujeitos foram divididos em três Grupos: Imunização, exposto a três sessões experimentais (pré-tratamento, tratamento e teste), Desamparo, exposto a duas sessões (tratamento e teste) e Grupo Neutro, com exposição somente à sessão de teste. Os resultados mostraram que: (a) os sujeitos da Condição Neutra apresentaram as melhores curvas de aprendizagem no teste (sem desamparo); (b) Os sujeitos da Condição Desamparo não apresentaram um padrão nítido de aprendizagem operante no mesmo teste; (c) Os sujeitos do Grupo Imunização apresentaram um padrão intermediário no teste final. No grupo de sujeitos submetidos à fase de pré-tratamento foi verificado um efeito de imunização parcial. Ademais, os dados confirmam a generalidade do fenômeno do desamparo aprendido com outro estímulo aversivo (o JAQ).

**Palavras-chave:** controle aversivo, desamparo aprendido, imunização, jato de ar quente.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** fpa.vinha@gmail.com

## **O DESAMPARO APRENDIDO COMO UM MODELO ANIMAL DE DEPRESSÃO: O QUE SE ESTÁ MEDINDO?**

Marcus Bentes de Carvalho Neto & Darlene Cardoso Ferreira (NTPC/UFPA).

O desamparo aprendido tem sido apresentado como um promissor modelo animal de depressão. Nele, uma experiência inicial de incontrolabilidade, tipicamente com eventos aversivos, produz um efeito negativo na aprendizagem posterior em uma situação controlável (também tipicamente diante de eventos aversivos). Assume-se que alguns casos de depressão em humanos teriam similaridades com os fenômenos observados em laboratório (déficit de aprendizagem e redução na atividade geral após experiências incontroláveis). Tradicionalmente, avalia-se a aprendizagem no teste final a partir de medidas de latência na resposta de fuga. Em casos extremos, latências sistematicamente mais baixas ao longo do experimento atestariam a existência de um padrão de aprendizagem operante (sem desamparo). A inexistência de tal redução sistemática, por sua vez, indicaria ausência de aprendizagem operante (desamparo). Em casos intermediários, quando há curvas de aprendizagem em ambos os grupos (com e sem história de incontrolabilidade), elas são comparadas e avaliadas quanto ao grau de sua inclinação. Assim, é possível também descrever um efeito do desamparo no grupo com uma pior curva de aprendizagem. No presente ensaio pretende-se discutir o que

exatamente se está medindo em tal modelo e qual a relação dessa medida com alguns quadros depressivos. Argumenta-se que o uso quase exclusivo da latência de respostas de fuga pode encobrir outras medidas comportamentais (como a ocorrência ou não de respostas de fuga, inclusive respondente) que dificultariam a interpretação tradicional.

**Palavras-chave:** desamparo aprendido, depressão, modelos animais.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** darlene.cardoso@gmail.com

### **Psicologia do Desenvolvimento 3:**

#### **O ESPAÇO DE ABRIGO: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE.**

Camila Lima Filocreão, Celina Maria Colino Magalhães, Lilian de Jesus Fontel Cunha & Jéssica de Assis Silva (NTPC/UFPA).

O abrigo é uma medida de proteção temporária a crianças e adolescentes visando afastá-los de situações de risco. Pesquisas apontam que a permanência em abrigos costuma implicar em atrasos no desenvolvimento, devido à configuração ambiental e aos padrões dos relacionamentos. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade ambiental de um Abrigo Municipal do Estado do Pará através da Escala ITERS. Participaram do estudo 25 bebês, 31 monitoras e 3 funcionários do quadro técnico. Os nenês estavam distribuídos dormitórios de acordo com sua faixa etária: D3 (de 12 a 23 meses) e D4 (de 25 a 36 meses). O instrumento utilizado é composto por 35 itens divididos em sete sub-escalas: I- Material e Mobiliário para as crianças; II- Rotinas e Cuidados Pessoais; III- Linguagem oral e compreensão IV- Atividades de Aprendizagem; V- Interação; VI- Estrutura do Programa e VII- Necessidades dos adultos. Cada item pode receber as seguintes pontuações: (1) Inadequado; (3) Mínimo; (5) Bom; (7) Excelente e as pontuações intermediárias (2); (4) e (6). Para a coleta de dados realizou-se 11 horas de visita a cada dormitório, onde a ITERS era aplicada mediante anotações e perguntas. Os resultados obtidos indicam que todos os escores estão abaixo do esperado: os escores totais do D3 e D4 equivalem, respectivamente, a 21,01% e 22,27% do escore máximo possível de ser alcançado. A falta de recursos, treinamento das educadoras e a desproporção entre o número de monitoras para a quantidade de crianças são fatos relevantes para essa baixa pontuação.

**Palavras-chave:** escala ITERS, avaliação de ambiente coletivo, crianças institucionalizadas.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** milafilocreao@hotmail.com

#### **INSTITUCIONALIZAÇÃO PRECOCE: DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE CUIDADO PARENTAL A BEBÊS DE 6 A 12 MESES.**

Lilian de Jesus Fontel Cunha, Jéssica de Assis Silva, Camila Lima Filocreão & Celina Maria Colino Magalhães e (NTPC/UFPA).

Diversas pesquisas têm dado ênfase ao estudo da influência dos recursos sócio-culturais na relação mãe-bebê, para a compreensão do desenvolvimento infantil. Contudo, faz-se relevante estudar também os padrões de cuidado dirigidos a bebês assistidos por não familiares, tais como crianças institucionalizadas. O abrigo é uma medida legal de proteção temporária a crianças e adolescentes em situações de risco. Ao separar a criança do ambiente familiar, a instituição deve proporcionar condições adequadas ao desenvolvimento infantil. Assim, objetivou-se descrever a relação cuidador-criança com base nos Sistemas de Cuidado Parental, a partir da observação de oito educadoras que assistiram bebês de 6 a 12 meses em uma instituição de acolhimento provisório da cidade de Belém (PA). Os dados foram coletados através de observações filmadas com uma hora de duração, com foco na educadora. As sessões foram transcritas em folha de registro padrão e analisadas com base nos Sistemas de Cuidado Parental. A caracterização das crianças foram realizadas por pesquisa documental e as das educadoras, através de entrevistas. Foram registrados 804 sistemas de cuidado presentes nas educadoras; sendo 26,7% cuidado primário; 14,5% contato corporal; 22,5% estimulação corporal; 10,4% estimulação por objeto; 3,2% contato face-a-face e 37,5% envelope narrativo. Os sistemas de estimulação por objetos e contato face a face foram os menos presentes durante as interações, o que segundo Keller (2007) são de importância fundamental para o desenvolvimento do self cognitivo.

**Palavras-chave:** crianças institucionalizadas, sistemas de cuidado parental, psicologia do desenvolvimento.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** licunha5@gmail.com

## **INTERAÇÃO DE UMA CRIANÇA EM CONTEXTO FAMILIAR E NA “ESCOLINHA”.**

Izabel Cristina da Silva Brasileira, Caroline Maciel Cavalcante de Souza & Simone Souza da Costa Silva (NTPC/UFPA).

A interação é importante para o desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida, como forma de estabelecimento de vínculos e como mediador da aprendizagem social, sendo esta ressaltada por vários estudos. O objetivo do presente estudo foi descrever as interações de uma criança do sexo masculino de três anos em dois diferentes contextos: sua casa e escola (maternal), tendo por base as seguintes categorias de Hinde: Conteúdo, Diversidade, Qualidade, Reciprocidade x Complementaridade. Por meio de método cursivo, observou-se em três dias diferentes, duas vezes em casa e uma na escola. Os principais resultados foram que a díade mãe-criança estabelecia contato e se esforçava para mantê-lo no contexto familiar (Conteúdo e Diversidade). Quanto à aprendizagem social, tanto na interação com a mãe quanto com a professora houve uma “aprendizagem colaborativa” entre a criança e cada uma destas, e ainda observou-se comportamento de imitação por parte de um colega de classe. Ressalta-se que no ambiente escolar, a criança não iniciava interação com as professoras ou colegas, havendo uma discrepância na sua iniciativa por interação (Diversidade) entre o contexto familiar (48%) e o contexto escolar (20%). Uma possível variável foi relatada posteriormente pela mãe de que a criança estava com dores abdominais na escola, impossibilitando o estabelecimento de

interações sociais. Alguns estudos demonstram que a busca por interagir no ambiente escolar é de fundamental importância para a aprendizagem, desenvolvimento afetivo e social da criança. Propõe-se que outros estudos investiguem essas diferenças contextuais para se verificar o quanto estas interferem no desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** interação, contextos, díades.

**E-mail:** belbrasiliense@gmail.com

#### **Análise do Comportamento 4:**

##### **J. B. WATSON, AS 12 CRIANÇAS E O DEBATE INATO/APRENDIDO.**

Marcus Bentes de Carvalho Neto (NTPC/UFPA).

J. B. Watson (1878-1958), o fundador do behaviorismo, foi uma das figuras mais importantes e controversas da história da psicologia. Apesar de sua reconhecida importância, seu pensamento foi e é alvo de diversas críticas, nem sempre fundamentadas, dentro e fora da comunidade behaviorista. Algumas delas são recorrentes nos manuais e livros de história da psicologia. Talvez uma das mais famosas seja o caso das “12 crianças”. Trata-se de uma passagem do livro “Behaviorism” (1925) na qual Watson teria supostamente negado inteira e explicitamente qualquer papel das variáveis biológicas na determinação do comportamento, aderindo ao ambientalismo extremista e a noção de organismo vazio ou da tabula rasa. O objetivo desse trabalho foi avaliar tal crítica a partir da leitura de algumas obras originais do próprio autor. Observa-se um conjunto de informações que dificulta a classificação de Watson como ambientalista extremista: o contexto sócio-político geral (racismo “científico” e eugenia) e específico da psicologia (com a prevalência da “doutrina do instinto”), a continuidade da citação (explicitando os interlocutores da época), a estrutura do livro do qual ela foi extraída (quase metade dedicado às bases biológicas do comportamento), outros trabalhos empíricos e teóricos realizados pelo autor (em especial sobre a filogênese e a ontogênese das emoções). Discute-se ainda o alcance e os limites da proposta interacionista de Watson no debate clássico entre determinantes “inatos” e “aprendidos” do comportamento.

**Palavras-chave:** Watson, ambientalismo, inato/aprendido.

**E-mail:** marcusbentesufpa@gmail.com

##### **UM ESTUDO CONCEITUAL SOBRE O ALTRUÍSMO NA VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.**

Ângela Carina Sá Neves, Daniela Maués Lemos, Íris Minae da Silva Nakamura & Suzana Ferreira Barbosa (UFPA).

O altruísmo, dentro da análise do comportamento, designa um comportamento operante, intimamente interligado ao reforçamento social, principalmente por aqueles que foram produzidos pela comunidade verbal. Ele contribui para a convivência do grupo, trazendo benefícios para o indivíduo e para os outros. O objetivo desse trabalho foi realizar um

refinamento teórico a respeito do conceito de comportamento altruísta, utilizando para isso a ótica da Análise do Comportamento. O altruísmo é pouco estudado de forma específica, pois é associado a outros comportamentos semelhantes. Esse tema é importante porque permite analisarmos um dos comportamentos que contribuíram para a sobrevivência das espécies, para o desenvolvimento das relações interpessoais e da cooperação entre os indivíduos. Muitos sistemas importantes do comportamento social não poderiam ser mantidos sem esses procedimentos altruístas. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura dentro da análise do comportamento. Buscando a exploração de questionamentos concernentes a evolução dos conceitos de altruísmo, a sua importância para promoção da sobrevivência do indivíduo e do grupo, e aos fatores que poderiam tornar um indivíduo mais ou menos altruísta. Os resultados principais foram alguns conceitos de altruísmo não muito divergentes entre si, algumas contingências que podem tornar as pessoas mais altruístas e situações que aumentam a probabilidade desses comportamentos. Podemos concluir que o significado de altruísmo, dentro do senso comum e da análise do comportamento, não sofreu grandes modificações desde sua origem; que é possível tornar um indivíduo mais ou menos altruísta; e algumas situações que podem aumentar a ocorrência desse comportamento.

**Palavras chave:** altruísmo, contingências, reforçamento social.

**E-mail:** susannaferreira@gmail.com

### **Psicologia do Desenvolvimento & Educação:**

#### **A DIVULGAÇÃO DE ESTUDOS ACERCA DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR EM BASES DE DADOS ELETRÔNICOS NACIONAIS.**

Mayara Barbosa Sindeaux Lima & Celina Maria Magalhães (NTPC/UFPA).

A brinquedoteca hospitalar é um direito garantido por meio da lei 11.104/05. Diante disto, algumas questões de cunho teórico se mostram relevantes, a exemplo: a partir de quais perspectivas os estudos sobre esta temática estão sendo realizadas? Assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico de estudos sobre a brinquedoteca hospitalar disponíveis em bases de dados eletrônicos nacionais. A palavra-chave utilizada foi brinquedoteca hospitalar. Foram encontrados 25 trabalhos científicos, classificados de acordo com as categorias estabelecidas, tais como: o ano da publicação; tipo de redação científica; área do conhecimento e objetivo da investigação. Os resultados apontam que a divulgação de trabalhos dentro desta temática por meios eletrônicos é relativamente recente, sendo que a primeira data de 2001. Em relação ao tipo de redação científica, a mais encontrada foi o artigo, seguido de anais. A maioria dos trabalhos encontrados é oriunda da Psicologia e Educação, sendo o objetivo mais encontrado a descrição da relação entre a brincadeira e o enfrentamento de doença. Em relação aos tipos de pesquisa, a maioria foi de cunho descritivo e estudo de caso. Sobre os resultados, 19 delas ressaltaram a importância da brinquedoteca hospitalar como estratégia para amenizar os traumas provocados pela internação de crianças. Apesar da relevância do enfoque encontrado na maioria dos trabalhos, o estudo do brincar deve considerá-lo de maneira mais abrangente, posto que este é um comportamento tanto adaptativo quanto

adaptado à nossa espécie, e que deve ser emitido em quaisquer contextos em que a criança esteja inserida.

**Palavras-chave:** bases de dados eletrônicos, brinquedoteca hospitalar, desenvolvimento.

**Financiamento:** CAPES e CNPq.

**E-mail:** mayarasindeaux@yahoo.com.br

### **CONSEQÜÊNCIAS DA PRÁTICA DE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Samia Dayana Cardoso Jorge (UFRN/UNAMA).

O *bullying* é caracterizado por um conjunto de atitudes e relações desiguais de poder, no qual uma pessoa ou um grupo persegue, humilha e maltrata voluntária e sistematicamente outra pessoa ou grupo de pessoas. Este estudo buscou identificar a manifestação deste fenômeno no ambiente escolar e suas conseqüências. Utilizaram-se entrevistas semi-estruturadas realizadas com três jovens na faixa etária de 11 a 13 anos - indicados pela equipe escolar por terem seu rendimento escolar e participação nas atividades diminuídos -, alunos do Ensino Fundamental de um colégio estadual da cidade de Natal e uma orientadora pedagógica da mesma escola. Nas entrevistas, que focavam a ocorrência do *bullying* na escola, os três alunos (X, Y e Z) afirmaram terem sido vítimas de pequenas violências no espaço escolar, tais como xingamentos e apelidos que os magoavam, além de terem sofrido violências físicas. O aluno X relatou que não reage quando outros alunos xingam, por medo da reação dos agressores; e quando reclamou à diretora, esta pediu para que ele se acalmasse, mas nada foi feito. O aluno Y afirmou que não gosta da escola e nem dos colegas, que já nem o chamam pelo nome, apenas por um apelido; além disso, vive envergonhado e por isso se isolou do grupo, chegando a não querer ir à escola. O aluno Z disse que já não gosta de sua sala de aula, por já sofrido agressões, mas fica calado, não consegue contar nada aos professores nem a seus pais, pois diz que não adianta e os agressores não irão parar. Os profissionais da educação devem atentar para os comportamentos cruéis e intimidadores e suas conseqüências nefastas, causadas pelo *bullying* e que como os resultados mostram, afetam o desenvolvimento e aprendizado dos envolvidos.

**Palavras-chave:** psicologia, *bullying*, escola.

**Financiamento:** CNPq

**E-mail:** samiapsi@yahoo.com.br

### **HABILIDADES SOCIAIS EM PORTADORES DE ANOMALIA DA DIFERENCIAÇÃO SEXUAL.**

Ana Paula de Andrade Sardinha, Eleonora Arnaud Pereira Ferreira & Izabel Cristina da Silva Brasiliense (NTPC/UFPA).

Habilidades sociais (HS) são comportamentos considerados desejáveis, que capacitam a pessoa a interagir com o outro de modo que suas necessidades sejam satisfeitas, além de satisfazer as expectativas dos demais. A literatura aponta que situações socialmente constrangedoras podem comprometer habilidades facilitadoras de boas relações interpessoais. Estudos apontam que portadores de anomalia da diferenciação sexual

(ADS), devido à malformação na genitália e às características sexuais secundárias condizerem ou não com o sexo de criação na puberdade, tornam-se vulneráveis a situações socialmente constrangedoras. Este estudo objetivou caracterizar comportamentos correspondentes a HS em indivíduos com ADS. Participaram oito adultos com diagnóstico de ADS. Utilizou-se: (1) Roteiro de entrevista semi-estruturado; (2) Protocolo para análise de prontuário; e (3) Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Analisou-se o prontuário de cada participante para a seleção dos mesmos, baseada nos critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos, obtendo-se dados sobre história clínica e de tratamento. Os participantes pré-selecionados foram abordados e convidados a participar da pesquisa mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente, realizou-se a aplicação do Roteiro de entrevista semi-estruturado e do IHS. Entrevistas para devolução dos resultados foram agendadas. A análise dos dados coletados mostrou que todos os participantes passaram por alguma situação de constrangimento social devido a sua patologia. Os resultados do IHS dos participantes foram comparados aos da amostra normativa, e sugeriram déficit em todos os participantes em pelo menos 13 das 32 habilidades avaliadas. Espera-se que este estudo possa contribuir para o planejamento de intervenções com essa população.

**Palavras-chave:** habilidades sociais, anomalia da diferenciação sexual, inventário de habilidades sociais.

**Financiamento:** CAPES (bolsa de Mestrado).

**E-mail:** aprena@ig.com.br

### **Psicologia & Educação:**

#### **TECNOLOGIA DE ENSINO COM RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL.**

Ana Irene Alves de Oliveira (UEPA), Marilice Garotti & Grauben Assis (NTPC/UFGA).

Crianças com paralisia cerebral (PC) exigem a implementação de tecnologias de acessibilidade utilizados na fase de aprendizagem motora. Estudos desenvolvidos no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade criaram e adaptaram recursos tecnológicos para fornecer esse suporte. Nessa linha de pesquisa foi criado o *software* Desenvolve®, utilizado neste estudo para avaliar o repertório cognitivo de 14 crianças com PC. O objetivo do presente estudo foi examinar o repertório cognitivo básico de crianças com PC envolvendo relações auditivo-visuais, que deveriam responder segundo um sistema de escaneamento dos estímulos de escolha. Para a acessibilidade, foram utilizados recursos alternativos como acionadores artesanais ligados a um mouse adaptado. Participaram oito meninos e seis meninas, entre quatro e doze anos; Para este estudo foram escolhidas, randomicamente, seis das dezenove habilidades avaliadas pelo Desenvolve®: noção de espaço (NE), percepção de objetos do cotidiano (POC), percepção de formas (PEF), percepção de tamanho (PET), percepção de seqüência (PES), e percepção de cores (PEC). Todos os participantes aprenderam a acionar o dispositivo em três etapas: acionamento de um brinquedo; acionamento via computador utilizando o “Power Point”; e acionamento via computador por escaneamento (varredura) com o

*software Intellipics*. Porém, os resultados indicaram que os participantes não alcançaram 100% de acertos nas habilidades cognitivas. Concluiu-se que as respostas corretas diminuam conforme aumentava a complexidade discriminativa da tarefa. Essa ausência de pré-requisitos poderia explicar, em parte, a dificuldade crescente dos participantes em tarefas discriminativas mais complexas. O estudo sugere que o fornecimento de pré-requisitos minimiza a dificuldade.

**Palavras chave:** tecnologia de ensino, tecnologia assistiva, paralisia cerebral.

**E-mail:** cedi@uol.com.br

### **ATRIBUIÇÕES DADAS À MATEMÁTICA POR ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A PARTIR DA TÉCNICA *BRAINSTORMING*.**

Priscila Mara de Araújo Gualberto, João dos Santos Carmo (UFSCar) & Bruna Marangon Antônio (Associação de Escolas Reunidas de Porto Ferreira-SP).

A matemática escolar é uma disciplina considerada aversiva por muitos estudantes, desde as séries iniciais até o final da educação básica. Estudos demonstram que reações emocionais em geral estão presentes durante tarefas que envolvem a matemática. Tais reações desenvolvem-se ao longo da vida escolar, e têm como causas o uso de controle aversivo e regras que anunciam contingências aversivas para a aprendizagem da matemática. O presente trabalho objetivou analisar declarações verbais (tatos) de 92 licenciandos em Pedagogia, estudantes do primeiro, terceiro e quinto período de uma faculdade do interior paulista, em relação à matemática. Utilizou-se a técnica *brainstorming*, na qual cada participante era requisitado a escrever tudo o que lhe ocorria imediatamente após a leitura da palavra MATEMÁTICA. As declarações foram agrupadas em categorias, possibilitando identificar regras, auto-regras e presença de controle aversivo no ensino da Matemática. As categorias identificadas foram “conteúdo da disciplina”, “atribuições negativas dadas à matemática”, “atribuições positivas dadas à matemática”, “aspectos metodológicos” e “aplicabilidade do conteúdo matemático”. Houve predominância de declarações categorizadas como “aspectos metodológicos” (250), “conteúdo da disciplina” (120) e “atribuições negativas dadas à matemática” (103). Houve alta correlação entre as declarações dos participantes do primeiro e quinto períodos e a baixa correlação entre os do primeiro e terceiro períodos. Os dados são discutidos em termos do potencial da técnica utilizada na identificação de regras e auto-regras e aversividade relacionadas à matemática, bem como auxílio no planejamento de contingências voltadas à superação de reações emocionais negativas associadas àquela disciplina.

**Palavras-chave:** matemática escolar, declarações verbais, estudantes universitários.

**E-mail:** jcarmo@ufscar.br

## **UM ESTUDO SOBRE AS AMIZADES NO CONTEXTO DE INCLUSÃO ESCOLAR.**

Carla de Cassia Carvalho Casado & Fernando Augusto Pontes (NTPC/UFGA).

Um estudo anterior investigou a existência das relações de amizade de crianças portadoras de necessidades especiais e as propriedades diferenciadas para essas amizades. O presente trabalho objetivou aprofundar os dados do estudo anterior analisando a qualidade desta relação. Participaram da pesquisa os mesmos quatro alunos de inclusão do estudo anterior. Após a representação da estrutura sociométrica das turmas freqüentadas por cada participante do estudo e identificação das relações de amizade, foi mantida a inserção ecológica da pesquisadora no ambiente escolar por um período de três semestres letivos, onde a pesquisadora realizou observações sistemáticas, confecção do diário de campo, entrevista sociométrica, conversas informais, confecção de desenhos sobre os amigos, brincadeiras envolvendo o tema amizade e aplicação do questionário “O meu melhor amigo”. Os resultados indicaram que os alunos com déficit cognitivo apresentaram mais dificuldade em iniciar e manter amizades. A repetência contribuiu para o término da amizade, assim como a transferência e os períodos de grande ausência ao contexto escolar como greve dos professores e férias. A escolha das amizades ocorreu pelas afinidades existentes entre dois ou mais indivíduos, sendo estas influenciadas pelas habilidades existentes em cada indivíduo, pela troca de favores, ajuda, confiança, e companheirismo. Foi possível reconhecer outras relações, que se formaram ao longo da pesquisa, que não se configuraram como sendo de amizade, mas que se mostraram promissoras para a construção de futuras amizades. As amizades fora do contexto escolar despontaram como campo de pesquisa promissor, assim como a rede de apoio para a manutenção das relações de amizade.

**Palavras-chave:** relações de amizade, inclusão e desenvolvimento.

**E-mail:** fernando.pontes@pesquisador.cnpq.br

### **Psicologia do Desenvolvimento & Social:**

## **CONHECIMENTOS DE EDUCADORAS E MÃES DE CRIANÇAS ACOLHIDAS EM INSTITUIÇÃO DE ABRIGO SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Silvia de Jesus Martins da Silva, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Laiane da Silva Corrêa & Celina Maria Colino Magalhães (NTPC/UFGA).

Estudos destacam a importância dos cuidados primários para o desenvolvimento infantil, seja quando são assegurados na família, pela mãe, ou por outro cuidador, em ambiente institucional. O interesse em estudar o que pensam mães e educadores de abrigos acerca do desenvolvimento infantil cresce quando se reconhece a importância da psicologia dos cuidadores. Este trabalho objetivou aferir os conhecimentos de educadoras e mães de crianças acolhidas em um abrigo de Belém acerca do desenvolvimento infantil. Participaram da pesquisa 10 educadoras e 10 mães de crianças acolhidas pela instituição. O instrumento utilizado na entrevista foi o *Inventário de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil* (KIDI), que reúne 75 questões que avaliam quatro fatores do

desenvolvimento infantil: *Cuidados Parentais; Normas Marcos do Desenvolvimento; Princípios e Saúde e Segurança*. A partir dos dados foi possível levantar o perfil das entrevistadas: a maioria das mães tinha menos de 30 anos, de 3 a 5 filhos e não havia concluído o ensino fundamental. As educadoras tinham em média mais de 30 anos, já haviam concluído o ensino médio e apresentavam até 2 filhos. O percentual de acerto entre as educadoras (61,6%) foi maior que na amostra de mães (58,9%), porém a diferença não chegou a 3%. Entretanto, as mães (36,2%) erraram mais do que as educadoras (25%). Esses resultados revelam a necessidade da implementação de programas de capacitação voltados aos educadores e às mães de crianças que se encontram no abrigo, tendo como preocupação a qualidade dos cuidados primários oferecidos nos contextos familiar e institucional.

**Palavras-chave:** cuidados primários, desenvolvimento infantil, abrigo.

**Financiamento:** Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (4º autor).

**E-mail:** silviajms@hotmail.com

### **DIMENSÃO EMOCIONAL E MATERIAL DE SUPORTE SOCIAL ENTRE MORADORES DA CIDADE DE BELÉM.**

Joelma do Socorro Lima da Silva, Lorena Cunha de Souza, Lorena Mayara Santana Tenório, Mauro Dias Silva Júnior, Hellen Viviane Veloso Corrêa, Alda Loureiro Henriques & Regina Célia Souza Brito (NTPC/UFPA).

Redes sociais podem ser definidas como um conjunto de laços diádicos, todos do mesmo tipo, e entre uma série de pessoas e sua importância está ligada ao suprimento de necessidades pessoais. As redes são fontes de onde provém suporte social, na qual ajudas de ordem emocional e material, são obtidas. A partir de réplica parcial de um estudo anterior, investigou-se quem seriam os membros da rede de suporte social (RSS) de 212 pessoas na faixa etária de 18 a 76 anos de idade, frequentadoras de praças públicas de Belém, PA. Os entrevistados responderam a quatro perguntas abertas referentes a situações nas quais poderiam contar com ajuda emocional ou material de outras pessoas (“Parentes”, “Parceiros amorosos” e “Amigos”). Com relação ao suporte material, “Parentes” foram mais citados quando as perguntas se referiam a deixar a casa com alguém (61,4%),  $X^2(2) = 80,261$ ,  $p = 0,001$ , e pedir dinheiro emprestado (66,4%),  $X^2(2) = 91,000$ ,  $p = 0,001$ . Com relação ao suporte emocional, os “Parentes” também foram os mais citados quanto a pedido de aconselhamento importante (65,2%),  $X^2(2) = 82,685$ ,  $p = 0,001$ ; enquanto “Amigos” foram mais citados nas conversas sobre trabalho (40,1),  $X^2(2) = 4,508$ ,  $p = 0,105$ , NS. Os “Parceiros Amorosos” foram os menos citados em todas as dimensões de suporte. Conclui-se que os entrevistados tiveram padrões semelhantes ao pedir apoio aos membros das suas RSS, e que em especial os “Parentes” desempenharam uma função importante no suporte emocional e material fornecido entre as pessoas.

**Palavras-chave:** redes sociais, suporte social, diferenças de gênero.

**Financiamento:** CAPES e CNPq (Edital Institutos do Milênio/ 420038/2005-1).

**E-mail:** joelma\_lima02@yahoo.com.br

## **MULHERES E HOMENS DIVERGEM NA ESCOLHA PARA QUEM PEDIR AJUDA? DIFERENÇAS DE GÊNERO NAS REDES DE SUPORTE SOCIAL.**

Lorena Mayara Santana Tenório, Lorena Cunha de Souza, Joelma do Socorro Lima da Silva, Mauro Dias Silva Júnior, Hellen Viviane Veloso Corrêa, Alda Loureiro Henriques & Regina Célia Souza Brito (NTPC/UFGA).

Redes sociais podem ser definidas como um conjunto de laços diádicos, todos do mesmo tipo, entre uma série de pessoas e sua importância está ligada ao suprimento de necessidades pessoais. As redes são fontes de onde provém suporte social, na qual ajudas de ordem emocional e material são obtidas. A partir de réplica parcial de estudo anterior, investigou-se quem seriam os membros da rede de suporte social (RSS) de 212 pessoas na faixa etária de 18 a 76 anos de idade, frequentadoras de praças públicas de Belém, PA. Esperava-se, que as RSS fossem compostas especialmente por pessoas significativas (parentes e amigos). As pessoas responderam quatro perguntas abertas referentes a situações nas quais poderiam contar com ajuda emocional ou material de outras pessoas (“Pais”, “Outros Parentes”, “Parceiros amorosos”, “Amigos” e “Outras Pessoas”). Quando perguntou-se com quem deixariam sua casa na sua ausência, homens e mulheres responderam: “Outros Parentes” (40%),  $X^2(4) = 3,886$ ,  $p = 0,422$ , NS. Em relação à conversar sobre trabalho, ambos recorreram aos parceiros amorosos, (37,3% e 27,9%),  $X^2(4) = 12,558$ ,  $p = 0,014$ . Quanto a pedir conselhos importantes, ambos recorreram aos “Pais” (40,8% e 50,1%),  $X^2(4) = 7,909$ ,  $p = 0,095$ , NS. Ao emprestar dinheiro, recorreram aos “Pais”, (38,4% e 32,4%),  $X^2(4) = 1,441$ ,  $p = 0,837$ , NS. Conclui-se que homens e mulheres suprem suas necessidades de forma semelhante, recorrendo, a diferentes grupos de pessoas nas RSS em face à diferentes problemas cotidianos, os parentes, em especial foram uma parcela significativa das RSS.

**Palavras-chave:** redes sociais, suporte social, diferenças de gênero.

**Financiamento:** CAPES e CNPq (Edital CNPq/ Institutos do Milênio/ 420038/2005-1).

**E-mail:** lore\_may@hotmail.com

## PAINÉIS

### **A EXPRESSÃO DE SURPRESA APRESENTADA POR TRANSEUNTES APÓS ABORDAGEM INESPERADA.**

Socorro Cristiane Albuquerque Cardoso, Débora Lúcia Oliveira, Mauro Silva Júnior, Hellen Vivianni Veloso Corrêa, Alda Loureiro Henriques, Regina Célia Souza Brito (NTPC/UFGA).

Comunicação não-verbal é a expressão das emoções, das atitudes interpessoais, da personalidade, e tem como função regular a comunicação verbal. Os objetivos desta pesquisa foram verificar (1) quais reações são mais comuns em abordagens inesperadas na rua; (2) possíveis diferenças sexuais na reação ao ser abordado de surpresa; (3) diferenças através das faixas etárias; (4) se indivíduos se surpreendem mais ao ser abordados sozinhos ou acompanhados. Participaram 14 mulheres e 14 homens, com idade acima de 18 anos. O procedimento consistiu em uma abordagem inesperada seguida de breve entrevista realizada por um pesquisador, enquanto outro, posicionado em local estratégico, observava e registrava os comportamentos não-verbais previamente definidos em categorias, emitidos pelo entrevistado durante 5s. Os resultados mostraram que as expressões ou gestos mais comuns foram: “mover a cabeça” (11 mulheres, 12 homens) e “levantar sobrancelhas” (10 mulheres, 11 homens). Mulheres e homens mais jovens com idade entre 23 e 36 anos demonstraram mais surpresa nas abordagens que pessoas com idade entre 40 e 65 anos “Mover a cabeça” e “levantar sobrancelhas” foram reações mais frequentes talvez porque as pessoas, em sua maioria, estavam sozinhas. A maior frequência de surpresa em homens sozinhos (12 entre 14) foi surpreendente, pois não se esperava diferenças nas reações entre os sexos, a explicação para esse achado exige estudos mais aprofundados. A expressão de surpresa foi frequente, pois se supõe que as pessoas não esperavam ser abordadas em ambiente de passeio.

**Palavras-chave:** comunicação não-verbal, expressões faciais, expressões corporais.

**Financiamento:** CAPES e CNPq (Edital CNPq/Institutos do Milênio/420038/2005-1).

**E-mail:** cris.albuquerque@yahoo.com.br

### **EXPRESSÕES FACIAIS DE HOMENS E MULHERES ACOMPANHADOS DE CRIANÇAS AO SEREM ABORDADOS POR PESSOAS ESTRANHAS.**

Ana Paula Bemerguy Assumpção, Jesiane Silva Wanziler & Alda Loureiro Henriques (NTPC/UFGA).

Ao longo da história evolutiva do homem foram selecionados diversos comportamentos, tais como confecção de ferramentas, modo de vida sedentário, bipedalismo e cuidado com a prole. O cuidado com a prole, em especial, exigia dedicação não só da fêmea como também do macho e de outros parentes pertencentes ao grupo. A seleção de parceiros passou, então, a incorporar atributos que garantissem a proteção da prole. Esses atributos também são demonstrados através da linguagem e das expressões corporais e faciais. Neste trabalho, observaram-se as expressões faciais de homens e mulheres acompanhados de crianças, quando abordados por pessoas estranhas. Acredita-se que,

como foram selecionados filogeneticamente predisposições a diversos comportamentos de proteção aos indivíduos mais novos do grupo, os adultos abordados apresentariam expressões faciais relacionadas a avaliações endereçadas a uma pessoa desconhecida que se aproxima bruscamente. Foram abordados e observados 15 mulheres e 15 homens, entre 18 e 65 anos de idade, acompanhadas por crianças de 0 a 12 anos, em uma praça localizada no centro comercial da cidade de Belém (PA). Seis categorias comportamentais foram encontradas: Atenção, Permanecer inalterado, Inspeção, Sorrir, Surpresa e Outros. Como esperado, “Inspeção” foi a categoria mais contabilizada, tanto para homens quanto para mulheres, seguida de “Permanecer inalterado”, mais freqüente em mulheres, e “Atenção”, mais freqüente em homens. Estes comportamentos e o fato de os indivíduos estarem constantemente observando o ambiente ao redor, antes da abordagem, sugerem um “estado de alerta” constante e poderia explicar o fato de não se surpreenderem com a freqüência esperada diante da abordagem.

**Palavras-chave:** expressões faciais, cuidado parental, abordagem por pessoas estranhas.

**E-mail:** aldaloureiro@ufpa.br

### **DISCREPÂNCIAS DE PROCEDIMENTO ENTRE O TOKEN TEST REDUZIDO ORIGINAL E A ADAPTAÇÃO BRASILEIRA.**

Tony Nelson (UFMA/NTPC/UFPA) & Olavo de Faria Galvão (NTPC/UFPA).

O Token Test é um instrumento neuropsicológico que foi criado com o objetivo de avaliar a linguagem receptiva (compreensão) em afásicos, sendo também utilizado no exame de outros distúrbios neurológicos. O teste é originalmente italiano, tendo sido adaptado para outras línguas, tais como o inglês, o alemão e o canará (uma língua indiana). A adaptação e validação da versão reduzida do teste para o português do Brasil, realizada por Fontanari, forneceu uma ferramenta útil a muitos profissionais brasileiros. Neste trabalho, comparou-se a versão nos artigos originais do teste e a adaptação brasileira de Fontanari no que diz respeito aos procedimentos adotados, indicando-se as diferenças, com a intenção de dar ciência delas aos aplicadores do teste no Brasil, e possibilitar a sua aplicação padronizada. A comparação apontou a adoção de dois novos procedimentos não existentes no original, a omissão de instruções, a omissão de um dos critérios para repetição de comandos e a alteração em um procedimento de finalização do teste, com a exposição desnecessária do participante a uma parte mais complexa do instrumento. Os dois novos procedimentos adotados não parecem ser muito problemáticos, mas as demais diferenças envolvem omissões que podem comprometer a adequada aplicação do teste ou a exposição desnecessária do participante a uma situação aversiva, pois envolve comandos mais difíceis de seguir e que não está em condições de realizar. Espera-se que esta discussão esclareça os procedimentos de aplicação do Token Test, tendo em vista sua utilização no território nacional.

**Palavras-chave:** afasia, teste neuropsicológico, revisão.

**E-mail:** tnelson.psi@gmail.com

## **TREINO DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL POR IDENTIDADE AO MODELO COM ESTÍMULOS FAMILIARES, EM UM MACACO-PREGO (*CEBUS SP*) FÊMEA.**

Suêlen Nicole da Silva Lobato & Olavo de Faria Galvão (NTPC/UFGA).

Pressupondo-se que o ensino de repertórios complexos começa com o ensino de seus pré-requisitos, foram investigadas relações de controle entre estímulos nas fases iniciais do ensino de discriminações condicionais a um macaco-prego fêmea, adulto, Eva, submetida ao treino de pareamento ao modelo por identidade (PMI) com 16 estímulos familiares (fotos de macacos, pessoas e frutas do cotidiano dela) e progressiva alteração do número de escolhas simultâneas, na tela sensível ao toque de um computador com programação para contingências de reforço. O procedimento envolveu uma contingência de reforçamento diferencial (tocar o estímulo-comparação igual ao modelo era conseqüenciado com uma pelota de alimento e escolher qualquer estímulo diferente do modelo, não era conseqüenciado). Até agora foram realizadas duas etapas de ensino. Na primeira, diversas mudanças de procedimento foram insuficientes na obtenção de resultados robustos. Na segunda, foram treinadas duas relações por sessão com duas comparações simultâneas e foi atingido o critério de 90% de acerto no PMI com os 8 pares de estímulos. Consecutivamente o número de relações treinadas por sessão e de comparações por tentativa será aumentado de 2 para 4, 8, 12 até, eventualmente, alcançar uma linha de base com 16 estímulos e testes para identidade generalizada correspondentes aos treinos. A manipulação da complexidade das tarefas com base na análise do desempenho favoreceu o aprendizado de PMI de Eva, indicando que o aumento do número de estímulos antes do aumento no número de comparações simultâneas foi efetivo.

**Palavras-chave:** controle de estímulos, relações de identidade, estímulos familiares, *Cebus sp* fêmea.

**Financiamento:** CAPES e CNPq.

**Email:** nicpsico@hotmail.com

## **EFEITO DE INSTRUÇÕES PRELIMINARES SOBRE O SEGUIMENTO DE REGRAS II: ISOLAMENTO DE FRASES.**

Ronaldo Rodrigues Teixeira Júnior & Carla Cristina Paiva Paracampo (NTPC/UFGA).

Em experimento anterior, a manipulação de trechos das instruções preliminares sobre os materiais e reforçadores que seriam utilizados durante o procedimento interferiram no desempenho de estudantes universitários expostos a instruções mínimas em uma tarefa de escolha de acordo com o modelo. O objetivo do presente estudo foi replicar esse experimento isolando frases de cada um desses trechos para avaliar quais delas foram cruciais para a ocorrência da aprendizagem da tarefa e para a produção de variabilidade de respostas entre os participantes. Para isso 24 novos participantes foram distribuídos em 4 grupos: no Grupo ISD, foi excluída a frase que fornecia uma demonstração sobre a tarefa; no Grupo ISP, foi excluída a frase que explicava o pareamento entre modelo e comparações; no Grupo ISC, foi excluída a frase sobre os contadores de pontos; no Grupo ISG, foi excluída a frase sobre os ganhos em dinheiro. Os resultados mostraram

que em fases de instrução mínima, a ausência de qualquer uma das frases sobre os materiais do Experimento 1 (Grupos ISD e ISP) dificultaram a aprendizagem da tarefa, enquanto a presença de qualquer uma das frases sobre os reforçadores do Experimento 1 (Grupos ISC e ISG) favoreceram a ocorrência de desempenhos variados. Porém, diferenças sutis nos resultados mostraram uma leve vantagem do Grupo ISD sobre o Grupo ISP na aprendizagem da tarefa e do Grupo ISG sobre o Grupo ISC na produção de variabilidade, sugerindo que trechos sobre pareamento e contadores poderiam merecer maior atenção na elaboração de instruções preliminares.

**Palavras-chave:** instruções preliminares, seguimento de regras, isolamento de frases.

**Financiamento:** CNPq.

**E-mail:** ronaldortj@yahoo.com.br

### **COLUMBAN SIMULATION PROJECT: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO PROJETO.**

Airton Ícaro Cantuária Gonzaga, Hernando Borges Neves Filho, Bernardo Dutra Rodrigues & Marcus Bentes de Carvalho Neto (NTPC/UFPA).

Durante a década de 1980, uma série de experimentos com pombos foram realizados por alunos de B. F. Skinner em seu laboratório em Harvard. Esses estudos tinham como um de seus objetivos produzir em pombos o que, até então, eram considerados padrões psicológicos complexos tipicamente humanos. Esta série de estudos foi chamada de “Columban Simulation Project”. Fenômenos como “Insight”, “auto-conceito”, imitação e comunicação simbólica foram adequadamente observados em laboratório, a partir do estabelecimento de repertórios comportamentais adequados. Uma série de artigos foi publicada a partir desses dados. Em geral os comentadores, de outras áreas, não tomaram os dados ali apresentados como verdadeiras demonstrações dos fenômenos descritos, argumentando que os pombos foram explicitamente treinados a apresentarem determinadas topografias de respostas que, em humanos, e em alguns casos em chimpanzés, emergiriam naturalmente. Partindo disso, o presente trabalho buscou levantar o nível de impacto das publicações dos experimentos realizados durante o “Columban Simulation Project”, buscando em bases de dados online de dois periódicos especializados em psicologia experimental: *Journal of Experimental Analysis of Behavior* e *Journal of Applied Behavior Analysis*, por serem os dois periódicos mais conceituados em análise do comportamento. Como critério de avaliação do impacto, foi contabilizado o número de citações dos trabalhos relacionados com o projeto. Os resultados da busca apontam um baixo nível de impacto destes trabalhos nos dois periódicos consultados.

**Palavras-chave:** Columban Simulation Project, padrões psicológicos complexos.

**E-mail:** icarus\_gon@hotmail.com

**ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS FÍSICAS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO CAMPUS BÁSICO, NA BIBLIOTECA CENTRAL E NO PRÉDIO DA REITORIA.**

Allana Nascimento Vilhena, Kézia Silva Lima, Tatiana Frazão Bentes & Celina Maria Colino Magalhães (NTPC/UFGA).

Acessibilidade é um tema cada vez mais discutido pelos governantes do Brasil, que se encontra dentre um terço dos países membros da ONU com legislação para pessoas com deficiência. Neste estudo foi abordado, de forma inicial, o tema da acessibilidade, considerada indispensável na construção da inclusão, além de ser obrigação prevista em Lei. O objetivo deste estudo foi avaliar as condições de acessibilidade oferecidas pela Universidade Federal do Pará (UFGA) e verificar se as mesmas estavam de acordo com o que prevê o Decreto Lei Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 . O estudo foi descritivo qualitativo, a partir de medições das barreiras físicas na arquitetura dos ambientes estudados e posterior verificação junto à Lei e ao Manual de Acessibilidade da ABNT (2004). Foram analisados os ambientes da Biblioteca Central, do Restaurante Universitário e do Prédio da Reitoria do Campus Básico da UFGA. Onde se identificou muitas inadequações em comparação com o que está descrito na Lei, tais como a ausência ou inadequação de sinalização tátil e de alerta e direcional nas áreas de acesso aos ambientes estudados, largura muito estreita de portas, ausência ou inadequação de corrimãos e guarda-corpos e rampas, entre outras. Com isso, considerou-se que os ambientes estudados não atendem, integralmente, aos critérios previstos pela Lei e pelo Manual para serem considerados acessíveis, pois não oferecem condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, sendo, portanto, inacessíveis aos portadores de Necessidades Especiais.

**Palavras-chave:** portador de necessidades especiais, acessibilidade, inclusão.

**E-mail:** lanapsic@gmail.com

**AUTISMO: UM PANORAMA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO BRASIL.**

Kátia Carvalho Amaral & Simone Souza da Costa Silva (NTPC/UFGA).

Esta revisão se propôs a construir um panorama a respeito do que se tem pesquisado e concomitantemente publicado no Brasil sobre o tema *Transtornos do Espectro Autista*. São transtornos caracterizados pelo comprometimento em diversas áreas do desenvolvimento, apresentando uma alteração qualitativa nas interações sociais, na comunicação verbal e não-verbal e também pela presença de estereotipias de comportamentos, interesses e atividades. O objetivo foi analisar sistematicamente as produções bibliográficas produzidas a partir de 1982 até 2009 em revistas disponibilizadas em meio eletrônico, de duas bases de dados: LILACS (*Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). O resultado obtido foi de 190 estudos sobre autismo, em variadas linhas de pesquisa. A partir da leitura das publicações, foram definidas 8 categorias: Etiologia e descrição dos TGD, Intervenções Terapêuticas e Farmacológicas, Diagnóstico, Aspectos de linguagem, Aspectos Comportamentais, Atenção à Família, Aspectos Educacionais e

Outros. Diante dos dados, pode-se perceber que da década de 80 até os dias atuais vem se desenvolvendo uma crescente atenção ao Autismo e as suas intrigantes questões acerca das etiologias e dos tratamentos adequados. Há uma predominância de estudos envolvidos nas buscas das possíveis etiologias nas três décadas observadas. Mas a partir de 2000 houve um aumento das publicações nas demais áreas de interesse. No entanto foi visível uma carência de pesquisas em relação a investigações acerca das dinâmicas sociais que envolvem a pessoa autista, principalmente no contexto familiar e escolar e que busquem para eles uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** transtorno do espectro autista, revisão de literatura, dinâmicas sociais.

**E-mail:** symon@ufpa.br

### **NORMAS, AQUISIÇÕES E PRINCÍPIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM OLHAR DE EDUCADORES DE ABRIGO.**

Régine de Cássia da Silva Moreira, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Laiane da Silva Corrêa & Luciana Maciel Vilhena (UFPA).

O educador de abrigo pode ser tido como principal referência afetiva para a criança que se encontra sob seus cuidados nesse espaço institucional. Em razão disso, este estudo pretendeu aferir conhecimentos de educadores de abrigo relacionados às normas, aquisições e princípios do desenvolvimento infantil. Foram entrevistados 87 educadores de um abrigo em Belém, com média de idade de 34 anos. Utilizou-se o *Inventário de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil* (KIDI), que contém 75 questões divididas em quatro categorias. Neste trabalho analisou-se duas categorias: *normas e aquisição e princípios*. Os dados mostram que a média de acertos nas questões relacionadas a *normas e aquisição e princípios* foi de 60% e 68%, respectivamente. As médias de erros foram 31% para *normas e aquisições* e 22% no fator *princípios*. O percentual médio de incertezas não ultrapassou 11%. Observou-se que a maior média de acertos derivou dos educadores com mais de 30 anos, ensino médio completo, de um a três filhos e aproximadamente 24 meses de serviço na instituição. A média de erros e incertezas também derivou dos educadores que preenchem esse perfil. Na categoria *normas e aquisições* identificou-se o maior percentual médio de erro (31%), relacionado à idade em que a criança adquire determinadas funções que contribuem para o seu desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo. Dada a escassez da literatura sobre o tema proposto, considerar-se a importância da realização de pesquisas que possam averiguar o quanto o educador pode influenciar o contexto de desenvolvimento da criança institucionalizada, a partir do seu pensar e agir.

**Palavras-chave:** educadores de abrigo, normas e aquisições, princípios do desenvolvimento.

**Financiamento:** Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/PARD (1º autor).

**E-mail:** liliaccavalcante@gmail.com

## **A TERAPIA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL (TIS) COMO FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.**

Cristiana Mendes Fernandes (UEPA), Fabiane Araújo de Oliveira (UEPA) & Lília Iêda Chaves Cavalcante (UFPA).

TIS é um método de intervenção que envolve estimulação sensorial e respostas adaptativas, utilizando atividades que proporcionam o desenvolvimento da capacidade de perceber, aprender e organizar sensações. Este estudo teve como objetivo discutir questões relacionadas ao uso dessa terapia como facilitadora do desenvolvimento da criança em contexto de violência doméstica. A pesquisa foi realizada no CREAS/Comércio, da Fundação Papa João XXIII. Participaram quinze crianças de cinco a doze anos de idade e seus responsáveis familiares. O método envolveu a realização de entrevista semi-estruturada com pais e registro das atividades terapêuticas desenvolvidas com as crianças (relatórios institucionais, diário da pesquisa de campo). A análise das entrevistas privilegiou quatro categorias: história sócio-familiar/violência; repercussões da violência para a qualidade de vida da criança; relação criança-material-atividade-grupo e contribuições da TIS para o desenvolvimento infantil. Os resultados da pesquisa indicam alterações na condição sócio-emocional dos participantes da pesquisa, com a redução de comportamentos sugestivos de medo, expressões emotivas de insegurança, ansiedade, agitação, agressividade, sexualidade exacerbada e/ou timidez, situações de isolamento, baixa auto-estima, além da dificuldade em iniciar e planejar tarefas, lembranças repentinas da violência vivenciada, com a percepção de alterações de sua imagem corporal. Ao final, foram observadas evidências de que a TIS contribuiu favoravelmente para o desenvolvimento destas crianças e que pode ser aplicada como proposta terapêutica capaz de estimular a interação, a exploração e manipulação dos materiais; o planejamento das ações e brincadeiras; o contato com lembranças da sua história de vida e a forma como vêm seus pais, seus pares, sua sexualidade e seus ideais.

**Palavras-chave:** terapia de integração sensorial. violência doméstica, desenvolvimento infantil.

**E-mail:** fabiane\_to@yahoo.com.br

## **RELATOS DE CUIDADORES DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS ACERCA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E CONDIÇÕES DE RISCO.**

Shirley dos Santos Carmona & Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (NTPC/UFPA).

A queimadura é a lesão de um tecido produzida pela ação do calor, substâncias químicas, eletricidade ou efeito de fricção sobre a pele. Na infância, constitui um dos principais tipos de acidente, representando a terceira causa de morte acidental. A prevenção da queimadura em crianças depende da vigilância contínua e do esclarecimento a respeito das etapas do desenvolvimento das crianças, o que permitiria avaliar melhor o risco e adotar medidas de segurança. Este trabalho tem como objetivos: 1) caracterizar o conhecimento sobre desenvolvimento infantil e sobre condições de risco a partir de relato de cuidadores de crianças vítimas de queimaduras hospitalizadas e 2) descrever suas características sócio-demográficas. Utilizou-se: a) roteiro de entrevista semi-estruturado e

b) Inventário de Conhecimento sobre o Desenvolvimento Infantil. Realizou-se entrevistas individuais com os cuidadores em ambiente hospitalar. Até o momento participaram oito cuidadores principais (mães) de crianças de zero a quatro anos vítimas de queimaduras. Em média, estas cuidadoras possuíam dois filhos, 24 anos de idade e Ensino Fundamental Incompleto. Quanto ao Inventário, o total de respostas corretas correspondeu a 60%, dentre as quais, a área de conhecimento em que houve maior número de respostas corretas foi Saúde e Segurança, com 67%, e a que houve menor número de respostas corretas foi Princípios (crenças), com 58% das respostas corretas. Espera-se que este estudo sirva de base para a criação de programas de orientação sobre desenvolvimento infantil e cuidados necessários para a supervisão de crianças, com ênfase em programas de prevenção de acidentes domésticos, especialmente prevenção de queimaduras em crianças.

**Palavras-chave:** queimaduras, desenvolvimento infantil, condições de risco.

**Financiamento:** FAPESPA (bolsa de Mestrado).

**E-mail:** shirleycarmona@globo.com

### **O APRIMORAMENTO DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL E SUA CORRELAÇÃO COM A PRÁTICA DA DANÇA EM INDIVÍDUOS QUE DANÇAM E NÃO DANÇAM.**

Joyce Nelly Leal de Moraes, Aline Maués Ferreira de Figueiredo Seixas, Alda Loureiro Henriques & Suélen Nicole Silva Lobato (NTPC/UFGA).

Este estudo-piloto especulou a correlação entre a prática da dança com um possível sucesso na orientação espacial de dançarinos. A revisão de literatura apontou que estes indivíduos apresentam habilidades motoras e a inteligência corporal-cinestésica mais aguçadas. A partir destes pressupostos, a pesquisa objetivou examinar se sujeitos que dançam têm maior acuidade da orientação espacial que os não dançarinos. O aprimoramento do conhecimento sobre a prática de atividades como a dança, os esportes, entre outras que envolvam o desenvolvimento psicomotor e a orientação espacial, é contundente quando se visa aplicar este conhecimento em prol de ganhos psicossociais, haja vista a importância da orientação para a ontogênese dos indivíduos e sua relevância no meio complexo em que vivemos e nos relacionamos. Foi realizada uma pesquisa que consistiu em acompanhar 8 participantes (que nunca tivessem ido ao local), 2 casais praticantes e 2 casais não praticantes de dança. Cada sujeito foi levado até o segundo andar do prédio da reitoria da Universidade Federal do Pará, através de uma escada em espiral, ao final da qual as pesquisadoras perguntavam ao participante: “Por favor, você poderia apontar para a direção por onde entrou neste prédio?” Os dados, em registro cursivo, mostraram que as pessoas que dançam foram mais objetivas em suas respostas, isto é, emitiram menor movimentação corporal, foram mais breves e acertaram a direção e o sentido. Devido à reduzida amostra de sujeitos, o resultado adquirido apresenta limitações e a necessidade de replicar o experimento em prol de maior concretude dos dados.

**Palavras-chave:** dança, orientação espacial, escada em espiral.

**Email:** joyceleal\_moraes@hotmail.com

**DESCOBRINDO O SIGNIFICADO DAS VOCALIZAÇÕES DA GARRINHA-DE-BIGODE *Thryothorus genibarbis* (AVES, TROGLODYTIDAE) ATRAVÉS DE TESTES DE PLAYBACK.**

Amanda de Almeida Monte, Maria Luisa da Silva, Leiliany Negrão Moura & João dos Prazeres Lopes (UFPA).

A análise da comunicação sonora das aves representa uma ferramenta importante e não-invasiva para o estudo do seu comportamento na natureza. Em espécies cuja visualização não é evidente tal como *Thryothorus genibarbis* os experimentos de *playback*, ou seja, de emissão do som que se deseja decifrar seu significado biológico avaliando a resposta do sujeito, pode ser a única maneira de descobrir a sua função. Com o objetivo de verificar a funcionalidade do canto em dueto e das três vocalizações individuais identificadas no repertório vocal da espécie foram realizados testes de *playback* apenas com casais, 15 no Parque Ecológico de Gunma (Santa Bárbara-PA) e 11 no campus da Universidade Federal do Pará. As respostas dos testes foram analisadas quantitativamente a partir de um score: 0 para nenhuma resposta; 1 para movimentação; 2 para emissão de canto e 3 para canto e movimentação. Quase todos os casais testados com o canto em dueto responderam com emissão do mesmo dueto, além aproximação da fonte sonora e movimentação ao redor dela, obtendo pontuação acima de 2,5; enquanto que com os casais testados com as vocalizações individuais houve movimentação em silêncio, emissão de dueto ou de outra vocalização individual (média 1,75). Portanto duas das vocalizações individuais provavelmente detêm uma função de alarme e a outra (frase introdutória) está relacionada com a defesa territorial. A resposta foi igualmente forte em ambas as áreas de estudo consideradas e indica que, além de reconhecimento específico, o canto em dueto também está relacionado com a defesa territorial.

**Palavras-chave:** *playback*, *Thryothorus genibarbis*, canto em dueto.

**Financiamento:** PIBIC/FAPESPA.

**E-mail:** amandadeamonte@yahoo.com.br